

educação 2010

bahia



 **Bahia**
TERRA DE TODOS NÓS

Secretaria da Educação

educação 2010 bahia



Governador do Estado da Bahia
Jaques Wagner

Secretário da Educação
Oswaldo Barreto

Subsecretário
Aderbal de Castro Meira Filho

Chefe de Gabinete
Paulo Pontes

Diretor-Geral
Wilton Teixeira Cunha

Superintendente de Desenvolvimento da Educação Básica
Nildon Carlos Santos Pitombo

Superintendente de Acompanhamento e Avaliação do Sistema Educacional
Eni Santana Barretto Bastos

Superintendente de Organização e Atendimento da Rede Escolar
José Maria de Abreu Dutra

Superintendente de Recursos Humanos
Cláudia Macedo Cruz

Superintendente de Educação Profissional
Antonio Almerico Biondi Lima

Coordenador de Desenvolvimento de Educação Superior
Clóvis Caribé

Coordenadora do Topa – Todos pela Alfabetização
Francisca Elenir Alves

Coordenadora de Atos Administrativos
Ariadne Barreto

Ouvidor
José Francisco Barreto Neto

Assessora de Comunicação
Shirley Pinheiro

todos pela escola



A decisão do Governador Jaques Wagner de colocar a educação como uma das suas prioridades foi exitosa. Os resultados podem ser comprovados com a redução do analfabetismo, o aumento do número de jovens mais preparados para o mundo do trabalho e o acesso à educação da juventude do campo, das comunidades quilombolas, dos povos indígenas e dos que vivem em assentamentos.



Vale lembrar que, em 2007, a educação na Bahia encontrava-se em estado deplorável. O Estado tinha 1,8 milhões de analfabetos. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), em 2005, era de 2,6 para as séries iniciais e finais do ensino fundamental e de 2,7 para o ensino médio. Metade da rede física das escolas estavam em situação ruim ou péssima. Mais de sete mil servidores que trabalhavam nas escolas eram pagos pelas prefeituras. Na realidade, não existia um sistema estruturado de educação. À Secretaria da Educação do Estado cabia gerir as “escolas modelos” quando a maioria das escolas ficava relegada à própria sorte.



Essa situação começou a ser alterada, a partir de 2007, quando o governo assumiu, efetivamente, a rede de educação estadual. As atuais 1.544 escolas e 628 anexos passam a ser tratados em condições de igualdade. Mais do que recuperar a rede física (investimento de R\$ 160 milhões), o governo investiu em ações para melhorar o ensino. Estabeleceu como prioridade reduzir o analfabetismo e garantir o acesso da juventude à Educação Profissional e à Educação de Jovens e Adultos, atendendo também aos jovens do campo. Consolidou a presença da Arte no currículo escolar, organizou o currículo referenciado para toda



rede, firmou procedimentos de avaliação para o sistema público estadual com o Avalie no ensino médio e aderiu com convicção à ideia de ampliar a educação integral.

Com o programa Topa – Todos pela Alfabetização, de Estado antes campeão do analfabetismo, a Bahia tornou-se campeã de alfabetização. O Topa está presente em 407 municípios, por meio de parcerias com 358 prefeituras e 675 entidades dos movimentos sociais e sindicais. O Topa trabalha com a alfabetização sob a perspectiva de que este é um direito do cidadão que não prescreve com a idade. Em três anos, são mais de 700 mil jovens, adultos ou idosos alfabetizados. Atualmente, estamos com mais de 185 mil alunos em curso e com matrículas abertas para mais 300 mil.

A educação profissional ampliou de quatro mil vagas, em 2006, para mais de 43 mil matrículas, em 2010, atendendo a 104 municípios numa estratégia de interiorização e em consonância com as demandas do desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos Territórios de Identidade. Foi estruturada a rede de Educação Profissional, com a criação de 12 Centros Estaduais, 27 Centros Territoriais e houve ainda a expansão da oferta para 102 unidades de ensino médio da rede estadual. O Plano de Educação Profissional da Bahia é direcionado aos jovens, trabalhadores e alunos egressos da escola pública, promovendo a elevação da escolaridade e inserção cidadã no mundo do trabalho.

O Estado com a maior população rural do país inclui a juventude do campo no ensino médio. O custo do transporte escolar foi ampliado de R\$ 9,6 milhões, em 2005, para R\$ 34,66 milhões, em 2010. Do total de 113 escolas construídas, 52 foram edificadas em localidades da zona rural. A implantação do projeto de Ensino Médio com Intermediação Tecnológica está revolucionando, na Bahia, a educação no campo atendendo a cerca de nove mil jovens que vivem nas regiões mais remotas.

A democratização chegou às escolas, com o decreto que estabelece a eleição dos diretores pelas comunidades escolares, com a obrigatoriedade de criação dos colegiados escolares e com o incentivo à criação dos grêmios estudantis. Os professores estão sendo valorizados, com programas de formação, aumento salarial e, finalmente, atendendo a uma demanda histórica, foi implantado o Plano de Carreira do Magistério. O SAC Educação, instalado em 2009, computou 32 mil atendimentos em um ano, com 97% de aprovação dos usuários. E, para atender às demandas atuais e futuras, está em curso a realização de concurso público para professores.

O incremento de 71%, de 2006 a 2010, no orçamento das instituições estaduais de ensino superior contribuiu para a consolidação das quatro universidades: UNEB, UESC, UEFS e UESB. Aliado a isso, ocorreu um aumento do número de vagas em 15%, na graduação, e em 25% nos

cursos de mestrado e doutorado. Foi aprovada, por lei, a ampliação do quadro de professores universitários efetivos, criando condições para aumentar a produção científica e a consequente aplicação do conhecimento ao desenvolvimento social do Estado.

Para fortalecer o processo de colaboração e apoio técnico aos municípios foi estruturado o Programa de Apoio aos Municípios – Proam. O principal objetivo é fortalecer os Sistemas Municipais de Ensino, por meio do apoio e assessoramento às Secretarias Municipais de Educação, intensificando o regime de colaboração na garantia de uma educação de qualidade.

O efeito das ações implementadas nos últimos quatro anos é visível, em toda a rede de ensino. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), de 2009, a Bahia alcançou, antecipadamente, as metas estabelecidas para 2011 e 2013. Esses resultados alegram todos os que fazem a educação pública na Bahia, mas não satisfazem, pois persiste o desafio de melhorar ainda mais o processo de ensino e de aprendizagem para garantir a todos os estudantes da escola pública o direito de aprender.

Nesse sentido é que o governo, no segundo mandato, prepara-se para um grande avanço nas políticas educacionais. O desafio é articular uma grande mobilização da sociedade baiana para garantir que, até 2014, todas as crianças do Estado estejam alfabetizadas até os oito anos de idade. Esse projeto tem como base o estabelecimento de um pacto com os municípios baianos, que se materializará por meio de um conjunto de ações de apoio aos municípios, envolvendo desde a produção de material didático até a capacitação de professores e gestores.

A rede estadual está em processo de reorganização para introdução, de forma vigorosa, da educação integral, com a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola. Para tanto, o programa Mais Educação será implementado em 620 escolas, já em 2011. A interdisciplinaridade, tão essencial à educação também está na agenda. Serão instalados Centros Juvenis de Ciência Cultura, na capital e interior, cuja proposta pedagógica é inspirada nas ideias do educador baiano Anísio Teixeira, e pretende possibilitar ao jovem acesso à ciência, à cultura e à construção de um projeto de cidadania.

Acelerar o passo e ampliar a inclusão social pela educação está na agenda dos próximos quatro anos, tendo como foco a escola, em sua dimensão mais ampla, como espaço de convivência, de troca de conhecimentos e de aprendizagens de estudantes, professores, servidores e comunidade escolar. Todos pela escola!





topatodospela
alfabetização

Todos pela Alfabetização

Criado em 2007, o programa Todos pela Alfabetização (Topa) incluiu a Bahia no *ranking* da alfabetização. Reconhecido como o maior programa de alfabetização do país, o Topa chegou, ao final de 2010, com o saldo de 751 mil alfabetizados e mais 185 mil pessoas em salas de aula. Para 2011, a meta da Secretaria da Educação é matricular 300 mil pessoas na quarta etapa do programa.

Para tanto, o Governo do Estado, por meio da Secretaria da Educação, realizou uma mobilização em torno de um projeto de alfabetização. O resultado é que, em quatro anos, o Topa está presente em 407 municípios baianos, numa parceria com prefeituras, universidades e 675 entidades dos movimentos sociais e sindicais.

As turmas de alfabetização estão presentes em todos os Territórios de Identidade, ocupando espaços em escolas estaduais e municipais, igrejas, sindicatos, associações comunitárias, colônias de pescadores, comunidades quilombolas, ciganas e indígenas, terreiros de culto afro, presídios e até residências de alfabetizadores.

Como reconhecimento e incentivo aos participantes e apoiadores do programa, foi instituído o prêmio Cosme de Farias, que, em 2010, realizou sua segunda edição, conferindo premiações nas categorias Município, Entidade da Sociedade Civil, Alfabetizador, Coordenador de Turma e Tradutor-Intérprete da Língua Brasileira de Sinais – Libras.



Em oito meses de aulas, o Topa desenvolve junto a cada turma uma proposta pedagógica avançada, que valoriza a experiência de vida e os conhecimentos dos alfabetizados, possibilitando a estes ler e escrever a realidade a partir do seu lugar social. Além do desenvolvimento da leitura e da escrita, o programa tem por objetivo um outro aprendizado valioso: a capacidade de compreensão crítica da realidade. Após a conclusão, os alfabetizados são certificados e incentivados a continuarem a escolarização na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA.

O êxito do programa reflete, em grande medida, a atenção dispensada à formação inicial e continuada dos alfabetizadores, a cargo de instituições universitárias, públicas e particulares. Os voluntários e bolsistas recebem formação de 60 horas, desenvolvendo, dentre outros aprendizados, a capacidade de lidar com os diferentes perfis étnicos e culturais do público beneficiário: agricultores, donas de casa, empregadas domésticas, quilombolas, índios, ciganos, ribeirinhos, operários, jovens, idosos, detentos e aposentados, dentre outros. O programa de formação do Topa já atingiu 43 mil alfabetizadores, coordenadores de turma e tradutores-intérpretes de Libras.



Discurso para o presidente

A trabalhadora doméstica Eloisa Santos da Silva, de 59 anos, de Salvador, é um exemplo da oportunidade proporcionada pelo Topa. Eloisa é a mais velha de cinco irmãos e assumiu a responsabilidade da família aos nove anos de idade. Segundo ela, o pouco tempo que tinha fora do trabalho usava para brincar, por isso ficou fora da escola. “O Topa foi uma bênção em minha vida. Eu aprendi muito, até a falar melhor. Quero aprender mais e vou dar continuidade aos estudos”. Eloisa discursou para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, durante a cerimônia de certificação do Topa, em dezembro.

O repentista João Fernandes, 74 anos, de Carinhanha, diz que hoje sabe ler e escrever graças ao Topa, fala da importância do programa para resgatar a autoestima dos idosos. “O Topa deu vista para muitos idosos que estavam dormindo e acordaram. Agora já estão escrevendo seus nomes e lendo com muito carinho e amor. Agradeço a escola do Topa em que estou estudando já com idade avançada”, diz o repentista.

Leitura para Todos

Em junho de 2010, a Secretaria da Educação lançou o Projeto Leitura para Todos, como uma ação do programa Topa, que tem o objetivo de incentivar o hábito da leitura nos alfabetizados egressos do Topa. A proposta é oferecer a esse público a possibilidade de acessar obras literárias, dos mais diversos gêneros, como recurso pedagógico para ajudar a ler e escrever, e reescrever, de forma crítica, a sua realidade pessoal e social. Os livros foram enviados diretamente para a residência dos alfabetizados, junto com uma carta-resposta. A cada carta respondida para a Secretaria da Educação, um novo exemplar é enviado. Ao todo, o programa vai disponibilizar dez volumes para os alfabetizados.



Eu sabia ler uma besteira, foi no Topa que me desenvolvi. Os livros que recebi foram bem interessantes, tem um que fala da escravidão de uma moça. Gostei de ler e entender tudo, me senti forte. Estou muito feliz.



Derlinda Catarina Bacelar, 55
Alfabetizada pelo Topa





Apoio aos educandos

Para assegurar o êxito da alfabetização, o Topa oferece aos educandos transporte, alimentação escolar e kit de material didático-pedagógico, além dos livros do Programa Nacional do Livro Didático para Alfabetização de Jovens e Adultos – PNLD/EJA.





Além disso, para melhorar a capacidade de aprendizado, o programa incorpora tradutores-intérpretes de Libras no quadro de voluntários-bolsistas, para atender aos deficientes auditivos, e distribui materiais em braille, para os alfabetizando cegos.

Com vistas a garantir a acuidade visual necessária ao processo de alfabetização, a Secretaria da Educação, em parceria com a Secretaria da Saúde, oferece atenção oftalmológica, por meio de atendimentos nas clínicas conveniadas, realização de consultas, aquisição de óculos corretivos e, quando necessário, intervenções cirúrgicas. Até aqui, foram realizadas 98 mil consultas oftalmológicas e distribuídos 30 mil óculos.

Perfil

-  **55%** são do sexo feminino
-  **45%** são do sexo masculino
-  **61%** estão na zona rural
-  **39%** estão na zona urbana

Topa em números

-  **751** mil pessoas alfabetizadas
-  **185** mil pessoas em sala
-  **407** municípios atendidos
-  **675** entidades dos movimentos sociais e sindicais participantes







educação básica



Educação no Campo

Para atender às demandas da maior população rural do país, o Governo do Estado vem direcionando a expansão do ensino médio, na Bahia, prioritariamente, para o campo. Em 2010, a Secretaria da Educação disponibilizou esse nível de ensino, nas modalidades convencional e com intermediação tecnológica. Assim, a rede estadual alcançou uma marca histórica de atendimento, com 51.024 alunos frequentando o ensino médio em 638 localidades do campo - mais que o triplo do universo contemplado em 2006.

Escola Ativa

Recursos pedagógicos inovadores, professores capacitados e metodologia adequada à realidade do campo. É com esta fórmula que o programa Escola Ativa está combatendo a reprovação e evasão de estudantes de 5.553 escolas rurais, onde 182.300 estudantes cursam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

Desenvolvido pelo MEC, em parceria com Estados e prefeituras, em 2010, o programa se expandiu na Bahia, alcançando 328 municípios. Até 2011, cerca de 355 municípios terão completado a adesão. A evolução experimentada pelo programa na atual gestão fica evidente quando se comparam os números atuais com aqueles registrados em 2007. Naquela ocasião, os municípios participantes não passavam de 276 e apenas 18 mil estudantes eram atendidos pelo Escola Ativa.



Turmas multisseriadas

O município de Antônio Cardoso, que tem, aproximadamente, 280 alunos com idades entre seis e 12 anos, estudando em turmas multisseriadas no campo, é um exemplo. “Um dos benefícios que o município atribui ao Escola Ativa é a diminuição significativa da distorção idade-série, que era altíssima. Além disso, valorizamos mais o professor e recuperamos a autoestima dos alunos”, observa a secretária municipal da Educação, Eliane Lobo.

Ensino Médio com Intermediação Tecnológica

O ano letivo de 2010 marcou o início da plena operação do projeto Ensino Médio com Intermediação Tecnológica. Em áreas longínquas, onde era remota a possibilidade de levar a oferta educacional, começaram as transmissões, via satélite, de conteúdos educacionais gerados a partir da sala-estúdio implantada no IAT, em Salvador. Por meio do protocolo IPTV, que permite a conversão do sinal do satélite em sinal de TV, nove mil alunos de 365 localidades, em 150 municípios, passaram a cursar o nível médio da educação básica em 400 salas conectadas, comunicando-se com os professores em tempo real.



Mais atenção no conteúdo

Carla Nascimento, 18 anos, guarda no rosto juvenil a alegria do viver. Quer ser atriz, revela. O primeiro passo é concluir o ensino médio em Irará, onde estuda na Escola Municipal de Santa Bárbara, no distrito de Largo Velho, com intermediação tecnológica. "Acho muito interessante esse modo de aprender. O legal é que somos obrigados a prestar mais atenção porque, do contrário, não acompanhamos as aulas e não conseguimos copiar o conteúdo".

Daniele de Carvalho, 14 anos, e Quele Gomes, 15 anos, também se mostram animadas com as aulas virtuais e já fazem seus planos profissionais. "Pretendo ser administradora de empresas e também me formar em Matemática. Estou abraçando essa oportunidade e sei que vou ser vitoriosa", acredita Daniele. A colega de turma Quele, que deseja se tornar engenheira civil, se declara igualmente satisfeita. "À primeira vista, achei que não ia me adaptar ao programa, mas logo vi que estava equivocada. O esforço para acompanhar as aulas é grande, mas o bom é que estou adquirindo conhecimentos e uma visão ampla do futuro", diz.

ProJovem Saberes da Terra

O programa ProJovem Campo / Saberes da Terra, desenvolvido em parceria com o MEC, foi implantado em 2006, junto a um grupo restrito de 300 estudantes. Em 2010, o programa já beneficia 5.700 estudantes, agrupados em 216 turmas, em 73 municípios. Envolvendo as áreas responsáveis pela educação básica e educação profissional da Secretaria da Educação, o programa é destinado a jovens agricultores familiares, de 15 a 29 anos, excluídos do sistema formal de ensino, que, assim, podem realizar a escolarização na modalidade Educação para Jovens e Adultos - EJA, com integração do ensino fundamental e qualificação profissional. Contemplados com uma bolsa de R\$ 1.200,00/ano, os alunos estudam em horário compatível com as atividades produtivas do campo.

Técnicas para lidar com a terra

Um retrato da mudança educacional que vem acontecendo no campo é o agricultor Marcos Barreto, 48 anos, mais conhecido como Miudinho. Morador da Fazenda Tiririca, região de Lajinha, no município de Conceição do Coité, ele só tinha a 1ª série do ensino fundamental quando ingressou no ProJovem Campo / Saberes da Terra. Orgulhoso, ele conta que neste ano vai concluir o ensino médio. "O Saberes da Terra foi um grande alavancador em minha vida. Sou uma pessoa do campo, vivo o dia a dia do campo na prática e com o programa aprendi as técnicas para lidar com a terra", conta.

Educação para Jovens e Adultos

Em 2010, a oferta de EJA na rede pública estadual beneficiou 230 mil baianos em todos os Territórios de Identidade. Com a aplicação de R\$ 718 mil, em recursos estaduais, a Secretaria da Educação disponibilizou um leque considerável de projetos e ações pedagógicas adequados para esse público.

As ofertas incluíram o ensino presencial, com frequência diária obrigatória e estrutura didática anual; o ensino semipresencial, com estrutura semestral; a escolarização básica para pessoas privadas de liberdade, que cumprem penas em instituições prisionais e unidades socioeducativas; a escolarização para trabalhadores, em postos de extensão implantados no próprio local de trabalho, e, ainda, a certificação, em níveis fundamental e médio, por meio de exames de avaliação.

Um importante avanço qualitativo está se processando nessa área, com o investimento que a Secretaria da Educação vem realizando na formação continuada de 1.260 professores. Os objetivos principais são: criar escolas de referência para EJA na rede estadual e implementar uma proposta curricular para a educação em prisões e em centros de atendimento a adolescentes privados de liberdade.



Educação Indígena

A aprovação da Lei nº 18.629/2010, inédita no país, que institui a carreira de Professor Indígena no quadro do Magistério Público do Estado da Bahia foi um marco na atual gestão. A proposta foi construída coletivamente pela Secretaria da Educação do Estado e os movimentos indígenas.

A oferta de formação superior para professores indígenas também avançou. Em 2009, o primeiro vestibular para Licenciatura Intercultural ofereceu 108 vagas na Uneb. Em 2010, o segundo vestibular disponibilizou 80 vagas no Instituto Federal da Bahia - Ifba. Já a formação de nível médio em Magistério Indígena está capacitando 115 professores para ensinarem desde a pré-escola até o 5º ano do ensino fundamental.

Do ponto de vista dos recursos pedagógicos, um passo importante, concretizado neste quadriênio, diz respeito às publicações didáticas utilizadas nas escolas indígenas. A partir de conteúdos elaborados por professores e alunos indígenas, juntamente com uma equipe pedagógica da Secretaria da Educação, foram editados os livros para os povos Pataxó, Pataxó Hã Hã Hãe, Kiriri e Kaimbé, estando em preparação os livros das tribos Tupinambá, Pankararé, Kantaruré e Xucuri Kariri.

“**Como professores indígenas, precisamos pensar no futuro do aluno, quando ele estiver fora da aldeia, preparando-os para o mundo globalizado, mas sem perder de vista o fortalecimento da identidade étnica. Com certeza, este curso nos dará subsídios para promover essa educação tão sonhada pelos índios.**”

Professora **Janaise Aprígio**,
aluna do curso de licenciatura da Uneb



Educação Quilombola

O trabalho educacional desenvolvido nas comunidades quilombolas da Bahia já cumpre o Estatuto da Igualdade Racial, sancionado em 2010 pela Presidência da República. O processo para a implementação de uma educação quilombola no Estado avançou, no atual quadriênio, com a discussão pública para a fixação das diretrizes e o início de capacitação dos professores.

Os debates, envolvendo as comunidades quilombolas e o corpo técnico da Secretaria da Educação, desenvolveram-se em dois fóruns estaduais, além de outros espaços, a exemplo das audiências públicas, realizadas em áreas de concentração dessas populações. No âmbito do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), tramitam, atualmente, 28 processos para a construção de escolas quilombolas na rede estadual.

Referência nacional

A professora Najara Queiroz, no exercício do magistério, há 23 anos, no Colégio Estadual Filinto Justiniano Bastos, em Seabra, considera a troca de experiências como um grande passo. “Essa audiência é, sobretudo, um momento de capacitação e de percepção sobre a importância de levar a cultura da comunidade quilombola para dentro da sala de aula, aumentando a autoestima dessa população e diminuindo a evasão escolar”, analisa. O colégio atende a sete comunidades quilombolas no ensino médio.

Natalino de Souza, liderança das comunidades quilombolas de Remanso, Luna e Lagoa Preta, em Lençóis, diz que as discussões em torno da capacitação dos professores que trabalham para essas populações têm sido um dos pontos altos da audiência pública: “Vejo com bons olhos esse encontro, porque acredito, que, a partir daqui, reuniremos as propostas para a educação quilombola na Bahia”.



Educação Especial

A política educacional inclusiva da atual gestão assumiu como prioridade o direito de as pessoas com deficiências terem acesso à escola. As estatísticas do ano letivo de 2010 atestam a efetividade dessa orientação. Foram matriculados 33.686 estudantes com necessidades educacionais especiais na rede estadual, um número 78% superior ao registrado em 2007.

Em 2010, a Secretaria da Educação implantou quatro Centros de Apoio Pedagógico, em Caetité, Jequié, Ipiaú e Itabuna, e 432 salas de recursos multifuncionais na rede. Com equipamentos, recursos pedagógicos e profissionais capacitados, os novos espaços oferecem atendimento especializado em horário diferente da classe convencional.

Ainda em 2010 foi lançada a Rede de Educação Especial, que já conta com a parceria de 352 municípios e a participação de 2.935 docentes, além de universidades e ONGs. O objetivo é formar professores em 14 áreas de especialidade.

Especial na classe convencional

Maiana Ferreira, 15 anos, aluna da 5ª série do Colégio Estadual Vitor Soares, na Ribeira, onde há 263 alunos especiais em classes convencionais, integra uma turma regular no turno da tarde e recebe, três vezes por semana, no turno matutino, a assistência específica. Portadora de deficiência intelectual, a adolescente, eleita a aluna mais comunicativa da sala, garante que está evoluindo. Quanto ao uso da sala multifuncional, avalia que "lá os professores ensinam a gente a ser cada vez melhor".

A estudante surda Maria Tereza Barbosa, 16 anos, se declara igualmente satisfeita. Aluna do 1º ano do ensino médio no Colégio Estadual Raphael Serravalle, também em Salvador, diz que estudar na mesma sala com alunos ouvintes é um aprendizado. "Existe uma colaboração mútua", afirma.

Apesar de ter aprendido a Língua Brasileira de Sinais - Libras desde pequena, Maria Tereza ressalta que frequentar a sala multifuncional tem sido imprescindível para seguir o ritmo dos professores e dos colegas na sala de aula do Serravalle, onde estão matriculados 80 alunos surdos e cerca de 20 com outras deficiências. "Tem sido uma experiência ótima. O professor da multifuncional ajuda e eu entendo mais o que o professor de lá (da turma convencional) ensina".



Escola Aberta

O esforço persistente para construir um mundo de paz inspirou a realização de mais uma etapa do projeto Escola Aberta para a Cidadania. Em Salvador e Região Metropolitana, 59 escolas da rede estadual abriram os portões nos finais de semana para acolher as comunidades do entorno e realizar atividades de arte, esporte, lazer e educação. A iniciativa da Secretaria da Educação e do Ministério da Educação atraiu cerca de oito mil voluntários. Priorizando os moradores de áreas urbanas, em situação de risco, a programação abrange cursos de formação inicial para o mundo do trabalho, oficinas de dança, música, teatro e capoeira, além de atividades pedagógicas, recreativas e esportivas, como artes marciais e xadrez.



Ensino Médio Inovador

O processo de crescimento e qualificação do ensino médio na rede pública estadual agregou, neste ano letivo, uma experiência pioneira. Na Bahia, o programa federal Ensino Médio Inovador foi implementado em 24 escolas, das quais 20 localizadas no Semiárido. A iniciativa, em parceria com o MEC, servirá como referência para as ações posteriores do Ministério.

Em 2010, somente a Bahia e o Mato Grosso experimentaram a articulação dos dois programas, que estimula inovações nas redes estaduais, por meio de atividades integradoras relacionadas com o trabalho, a cultura e a ciência e tecnologia, de modo a tornar mais atrativa a jornada ampliada do estudante na escola. Para tanto, em 2010, foram aplicados R\$ 3,3 milhões na adequação de espaços físicos e aquisição de equipamentos, beneficiando 22.853 alunos e 252 professores da rede estadual.

Mais Educação

A proposta de ampliar os espaços e o tempo de permanência dos estudantes na escola avançou, significativamente, na Bahia, em 2010, como resultado dos esforços desenvolvidos conjuntamente pelos governos federal e estadual para melhorar a aprendizagem na rede pública.

Quase 138.226 alunos de 398 escolas, localizadas em 29 municípios baianos, tiveram um ano letivo diferente. Descobriram na escola um mundo novo, com acesso não apenas a conhecimentos, mas também ao esporte, às artes, ciências e tecnologias. Aprenderam em oficinas de sua escolha, em horário diferente das aulas convencionais, atividades como dança, capoeira, informática, teatro e grafiteagem, dentre outras.

O processo de implantação da educação em tempo integral demandou, neste exercício, o montante de R\$ 20 milhões, originários do programa federal Mais Educação. O valor representa mais que o triplo dos aportes de 2008 e 2009, sinalizando a aceleração da implantação da política de educação integral na Bahia, que começou, há dois anos, em 130 escolas.

Tempo de aprender

Jailson Lima, 11 anos, da 5ª série do Colégio Estadual Visconde de Itaparica, em Salvador, escolheu as oficinas de letramento e de informática. "O programa é muito bom. Antes passava as manhãs jogando bola, agora aprendo mais", conta o garoto.

Rotina semelhante tem seu colega, Wendel Viana, 10 anos, que frequenta, além das duas oficinas, a de teatro. "Com as aulas de informática, estou adquirindo mais conhecimento para fazer meus trabalhos da escola. Também passei a aproveitar melhor meu tempo", relata Wendel.

Jornada Pedagógica

A Jornada Pedagógica se firmou como momento privilegiado para a reflexão acerca do fazer educacional na rede pública. O evento abre a agenda anual dos trabalhos educativos em fevereiro, antes do início das aulas. Em 2010, participaram quase 50 mil professores e gestores das 33 Diretorias Regionais de Educação (Direc) e das 1.544 escolas.

A discussão coletiva avalia as práticas existentes, tendo em vista as novas formas de organização do currículo, introduzidas com a regulamentação da nova matriz curricular, ocorrida em janeiro de 2010. Em decorrência, as escolas adotaram um currículo referenciado, tendo como referência a base nacional comum.



Arte nas Escolas

A presença da arte na vida escolar aconteceu de forma vigorosa neste quadriênio, com a estruturação de projetos de grande amplitude, que conquistaram os estudantes, mobilizaram as comunidades escolares, ocuparam as escolas e finalmente ganharam as ruas, culminando numa rica interação com a sociedade baiana. Estruturadas entre 2008 e 2009, as iniciativas revelaram jovens talentos em diferentes linguagens artísticas, com destaque para a música, as artes visuais e a literatura, atraindo, em 2010, a participação recorde de milhões de alunos. Dessa forma, a atual gestão deu um passo decisivo para consolidar o diálogo entre a educação e a cultura.

“**É uma realização. Aquela sensação de missão cumprida. Você começar fazendo um esboço e chegar a ter a sua obra final reconhecida é formidável. O AVE é excelente, uma porta aberta. É como eu digo aos meus colegas, um ser humano sem arte é como um macaquinho com o polegar opositor. A arte é essencial.**”

Flávio Kaic,
estudante do Colégio Estadual Normal
São Pedro, no município de Macarani,
um dos cinco premiados na edição 2010



FACE

O Festival Anual da Canção Estudantil (Face) mobiliza anualmente cerca de um milhão de estudantes nas etapas escolar, regional e na grande final, em Salvador.

TAL

O projeto Tempos de Arte Literária (TAL), criado em 2009, mobilizou cerca de um milhão de estudantes em todas as etapas, desde as escolares até o grande sarau literário, em Salvador.

AVE

O projeto Artes Visuais Estudantis (AVE) foi criado em 2008, como estímulo à exploração das linguagens visuais. Em 2010, participaram cerca de um milhão de estudantes.

“**Arte e Educação têm que caminhar de mãos dadas. O Face é o primeiro pontapé para se criar essa consciência. A arte transforma qualquer alma, é importante que a gente comece a nos educar com aquilo que é bom.**”

Leandro Muniz, um dos vencedores do Face 2010, estudante do Colégio Estadual Governador Paulo Souto, Canavieiras



Fanfarras

Iniciado em 2007, o projeto “Fanfarras escolares no compasso da juventude” vem motivando as crianças e jovens da rede estadual para o cultivo da música e do civismo. As ações começaram pelo diagnóstico da situação das fanfarras escolares. O passo seguinte foi a aquisição de instrumentos, com vistas à formação de um conjunto de fanfarras de médio porte. Como resultado, estão em pleno funcionamento 55 fanfarras, das quais 29 foram implantadas e 26 revitalizadas. A fase atual é de ampliação e apoio aos regentes, instrutores e coreógrafos.



Educação Física e Esporte Escolar

Neste quadriênio, a educação física e o esporte foram valorizados no ambiente escolar, traduzindo-se em diferentes iniciativas, como a oferta de especialização e de formação continuada aos professores, a inserção da capoeira no currículo da educação básica, além da realização dos Jogos Escolares da Bahia, maior evento do esporte escolar no Estado, que, em 2010, contou com a participação de 80 mil alunos da rede estadual.

Educação Ambiental

O Programa de Educação Ambiental do Sistema Educacional - Proease está sendo implementado na rede estadual com o objetivo de introduzir a educação ambiental em todos os níveis e modalidades educacionais, contemplando ainda a formação de educadores e a articulação com outras políticas públicas. Dentre as principais ações do programa, em 2010 foram promovidos cursos e oficinas presenciais para professores, produção de vídeos didáticos para educadores e educandos, além de mobilizações para a formação de comissões de meio ambiente e qualidade de vida nas escolas.







educação profissional

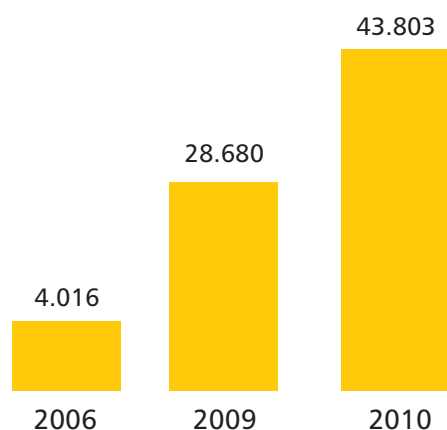
Educação Profissional

A atual gestão modificou o cenário da educação profissional na Bahia, com a implantação de uma ampla e diversificada rede, presente em 104 municípios, que já registra o número recorde de 43 mil matrículas, mais de dez vezes superior às 4 mil vagas oferecidas em 2006. Somente em 2010 essa transformação demandou um investimento direto de R\$ 64,6 milhões, em recursos federais e estaduais.

Com esse ritmo de crescimento, a rede estadual pública de educação profissional da Bahia se tornou a terceira maior do país em número de matrículas, sendo superada apenas pelas redes de São Paulo e Paraná.

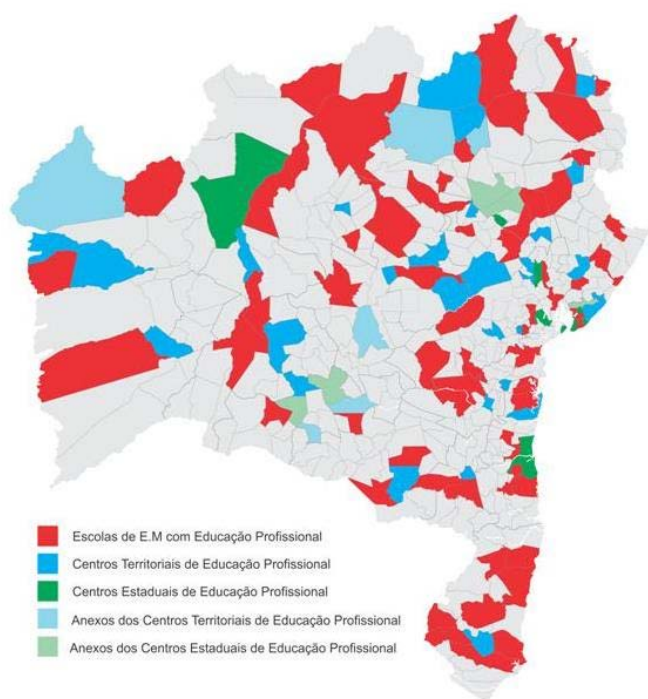
O número de unidades escolares aumentou 415%, passando de 12 unidades específicas (escolas agrotécnicas e Centros de Educação Tecnológica) e de 22 escolas de ensino médio em 2006 para as atuais 39 unidades específicas, os Centros Estaduais e

MATRÍCULA NA REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, BAHIA, 2006-2010



Fonte: SEC/Suprof

MAPA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, BAHIA, 2010



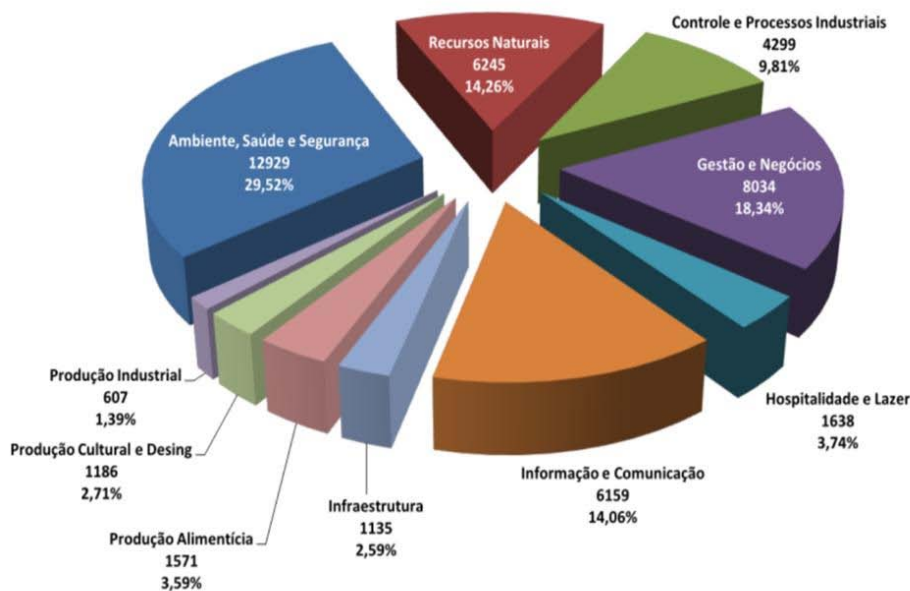
Fonte: SEC/Suprof

Territoriais de Educação Profissional, e 102 escolas de ensino médio.

Com relação à presença nos municípios, a educação profissional na Bahia foi expandida em 473%, passando de 22 para 104 municípios atendidos.

A ampliação e diversificação dos cursos buscou atender às demandas territoriais, envolvendo consultas às comunidades locais. O crescimento foi da ordem de 265%. O quadro anterior, restrito a 26 cursos de seis eixos tecnológicos,

MATRÍCULAS POR EIXO TECNOLÓGICO, BAHIA, 2010



Fonte: SEC/Suprof

foi consideravelmente alterado, passando a abranger 69 cursos, em dez eixos tecnológicos.

Atualmente, a maior demanda recai sobre os eixos tecnológicos Ambiente, Saúde e Segurança, Gestão e Negócios, Recursos Naturais e Informação e Comunicação. Em 2010, começou a ser oferecida a modalidade Educação Profissional aplicada à Educação de Jovens e Adultos - Proeja, que permite a conclusão simultânea de um curso técnico e do ensino médio. A modalidade já responde por 9,2% das matrículas.





Mais oportunidades

A oportunidade de estudar e se capacitar para o exercício profissional foi abraçada por jovens como Jair Nascimento, 16 anos, estudante do Centro Estadual de Educação Profissional de Logística e Transporte Luis Pinto de Carvalho, em Salvador.

Cursando o segundo semestre do Técnico em Logística, ele conta como a vida começou a mudar. “Estou estagiando no Tribunal de Contas do Estado. Com a grana que recebo, estou ajudando minha mãe nas despesas gerais e até na reforma na nossa casa. Melhorou bastante tudo na minha vida com o curso, já comprei computador”, festeja.

Aila Crisna, 18 anos, outra que decidiu garantir seu futuro profissional, se matriculou no curso Técnico em Alimentos, na modalidade subsequente, do Centro Estadual de Educação Profissional da Bahia, em Salvador. “Fiz ensino médio, mas não tinha uma profissão. Então, resolvi voltar para a escola e aproveitei essa oportunidade do curso técnico. Me preocupo com a saúde de todos. Hoje o mundo inteiro sofre com enfermidades transmitidas por alimentos, gosto muito dessa área. Espero que possa seguir em frente aprendendo, estudando”, comenta, entusiasmada.

Trabalhar e continuar vivendo no lugar onde nasceu é o desejo do estudante Glauber Rocha, 16 anos, do curso Técnico em Informática, do Centro Territorial de Educação Profissional de Vitória da Conquista. “Pretendo trabalhar com sistema de informação, porque é uma área que me interessa, por mexer com software e, além disso, o salário é bom. O meu desejo é ficar na minha cidade, depois de formado, por causa da minha família e dos amigos”, diz, sorridente.

ProJovem Urbano / Trilha

Criado em 2008, o Programa Estadual de Inserção de Jovens no Mundo do Trabalho - Trilha registrou, em 2010, o saldo de 14.664 jovens qualificados e mais 31.665 jovens em curso, em 202 municípios baianos. Somente neste exercício o programa absorveu recursos federais e estaduais da ordem de R\$ 15,4 milhões.

Envolvendo seis Secretarias de Estado, sob a coordenação executiva da Secretaria da Educação, o programa desenvolve oito ações específicas, em âmbito estadual. Parte das realizações é executada em parceria com o Governo Federal, por meio do Programa Nacional de Inclusão de Jovens: educação, qualificação e ação comunitária - Projovem, que tem objetivos, estratégias e públicos semelhantes.

São atendidos pelo programa, prioritariamente, jovens de 18 a 29 anos, que interromperam a escolaridade e se encontram fora do mercado de trabalho. Com a iniciativa, eles podem se beneficiar da elevação de escolaridade, oferta de qualificação profissional e encaminhamento para o mundo do trabalho.

Sob a execução direta da Secretaria da Educação, o Trilha Projovem Urbano conta, atualmente, com 15.680 jovens matriculados em cursos de educação profissional, abrangendo dez arcos ocupacionais, oferecidos em 68 municípios de 24 Territórios de Identidade. Em outubro começou a ser implantado um núcleo-piloto no município de Governador Mangabeira, Território do Recôncavo, reunindo 140 jovens, que estão sendo capacitados em metalmecânica.





educação superior



Expansão do Ensino Superior



O Governo da Bahia ampliou, em 71%, o orçamento das instituições estaduais de ensino superior, entre 2006 e 2010. Com maior disponibilidade de recursos, a Uneb, Uefs, Uesc e Uesb puderam, conjuntamente, aumentar 851 cargos no magistério superior e preencher 256 vagas de servidores técnicos-administrativos.

A ampliação dos quadros, por sua vez, trouxe outras repercussões positivas, tais como a promoção de profissionais na carreira, a possibilidade de criar e implantar novos cursos, intensificar a produção de conhecimento, bem como captar financiamentos externos. A procura pelas universidades estaduais em todo o Estado resultou em 62 mil matrículas na graduação e pós-graduação. Os programas de graduação ofereceram 218 cursos, dos quais 12 novos, enquanto a pós-graduação ofereceu 120 cursos.

O Estado investiu R\$ 10,7 milhões em obras de construção, reforma e ampliação nos 29 campi, com destaque para a construção, na Uneb, de uma farmácia-escola no campus de Salvador e a ampliação dos pavilhões de aula de Juazeiro e Itaberaba. Na Uesc, estão sendo concluídas as obras de construção do Hospital Veterinário, dos pavilhões de aulas de Veterinária e de Educação Física, além do Instituto de Análises Físico-Químicas e do pavilhão de laboratórios de pós-graduação.

Articulação com a Educação Básica

Além da oferta contínua de cursos de graduação, as universidades estaduais desenvolvem programas especiais para atender a demandas pontuais de formação, não contempladas na oferta regular. Viabilizados em parceria com órgãos governamentais e movimentos sociais, tais projetos têm formatos curriculares mais abertos e flexíveis, de modo a atender às demandas de formação específicas de comunidades e segmentos sociais. Em 2010, as quatro instituições matricularam 17.000 estudantes em 66 cursos especiais, nas modalidades presencial e a distância.

Dentre as iniciativas, destaca-se a participação das universidades no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – Parfor, inclusive com a oferta de cursos a distância, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil - UAB / MEC. Somente no primeiro semestre letivo de 2010, a Uneb atendeu a 9,6 mil professores.

Dessa forma, as universidades estaduais, além da tarefa institucional de produção de conhecimento, cumprem plenamente a sua função social, contribuindo, a um só tempo, para a redução do contingente de docentes sem formação superior, bem como para a melhoria da qualidade da educação básica na rede pública.

MATRÍCULAS DE GRADUAÇÃO EM PROGRAMAS ESPECIAIS - BAHIA, 2010

UNIVERSIDADES	LICENCIATURA			BACHARELADO			TOTAL
	PRESENCIAL	EaD	SUB TOTAL	PRESENCIAL	EaD	SUB TOTAL	
Uefs	412	-	412	-	-	-	412
Uesb	664	44	708	-	-	-	708
Uesc	214	-	214	-	-	-	214
Uneb	12.075	2.324	14.399	45	1.140	1.185	15.584
Total	13.365	2.368	15.733	45	1.140	1.185	16.918

Universidade para Todos

O Governo do Estado deu continuidade, em 2010, às políticas de garantia do acesso e permanência de jovens nas universidades. Uma das iniciativas mais importantes, nessa esfera, diz respeito ao sistema de cotas, que beneficiou mais de 5.000 estudantes, por meio da reserva de vagas para os originários de etnias indígenas e negras.

Para facilitar o acesso dos egressos e dos estudantes da rede pública ao ensino superior, o Governo do Estado investiu este ano R\$ 10,8 milhões no projeto Universidade para Todos. Dessa forma, cerca de 25 mil pessoas puderam cursar, gratuitamente, o pré-vestibular nas escolas da rede estadual, em 144 municípios de 24 Territórios de Identidade. Este ano, o programa, que anteriormente contemplava exclusivamente os egressos, incorporou uma novidade: a inclusão dos estudantes do terceiro ano, com a capacitação dos professores da rede que atendem a essa faixa.



Futuro profissional

O Universidade para Todos beneficiou Kaique Novais, 17 anos. Vindo do Colégio Estadual Polivalente, do município de Itajuípe, o garoto foi aprovado em Medicina, no vestibular da Uesc, em quinto lugar. "Antes, não acreditava que fosse passar de primeira. Mas como o curso pré-vestibular foi muito bom, os professores muito competentes e o conteúdo de qualidade, botei fé e fui vitorioso", conta.

Com dedicação e obstinação, o futuro médico provou que ingressar no curso mais concorrido da Uesc não é um privilégio dos estudantes da rede particular. "Temos que acreditar que vale a pena estudar e que o ensino público está ganhando força".

Kaique, que pretende se especializar na complexa área de neurologia, é o orgulho da mãe, Rita Novais. Com o futuro profissional encaminhado, o jovem é promessa de novas perspectivas para sua família. "Se não fosse o Universidade para Todos, certamente ele teria parado de estudar", diz.







SERVIÇO DE
ATENDIMENTO
AOS SERVIDORES
DA SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



valorização dos
profissionais de educação

Formação

A Bahia possui um dos maiores Programas de Formação de Professores (o Parfor/Ba) do país, que oferece formação inicial e continuada a educadores da rede pública. Com a iniciativa da Secretaria da Educação, por meio do Instituto Anísio Teixeira, o estado foi o primeiro a apresentar para o Ministério da Educação o planejamento estratégico, referente a 2009-2011, para formação inicial, em um esforço conjunto que atende 417 municípios e cerca de 60 mil professores sem licenciatura.

Em quatro anos, foram ofertadas mais de 39 mil vagas para cursos de formação inicial. Atualmente, mais 12 mil professores das redes municipal e estadual estão cursando a licenciatura. Além disso, são oferecidos cursos para a segunda licenciatura e também de pós-graduação em diferentes áreas do conhecimento, beneficiando professores, gestores e técnicos da educação em todos os territórios de Identidade. As ações são executadas pelo Instituto Anísio Teixeira, em parceria com as universidades públicas.

Estímulo profissional

Professor da rede pública no município de Brumado, Carlos Fernando Caires está tendo a oportunidade de cursar a primeira licenciatura. Mais do que ampliar o seu nível de escolaridade, a experiência tem repercutido diretamente na sala de aula. “Me sinto mais seguro e passo esse estímulo para meus alunos”, conta.

A formação acontece, paralelamente, às atividades docentes. O curso, com duração é oferecido gratuitamente. O professor da rede pública em Ilhéus, Alberto de Castro, que obteve a licenciatura em Física pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Uefs, afirma que o maior incentivo foi a oferta de turmas na universidade mais próxima do seu município, permitindo as aulas presenciais.

Sac Educação

Respeito ao servidor

“Em todo o meu exercício de professora, nunca vi um tratamento tão educado e prestativo no serviço público”. As palavras entusiasmadas são de Lêda Garcia Coutinho, 63 anos, aposentada, sobre o SAC Educação.

Implantado em outubro de 2009, o SAC Educação inaugurou um novo padrão de atendimento para os profissionais da educação estadual na Bahia. Em um ano, foram prestados 32 mil atendimentos em ambiente adequado, com equipe especializada e tecnologia em rede. A nova estrutura é direcionada ao público externo, enquanto no órgão central uma equipe passou a se dedicar exclusivamente à análise dos processos. Dessa forma, o serviço ganhou em qualidade e presteza.

Profissionais da Educação

Atestando o compromisso do Governo do Estado com a valorização da categoria dos professores, essencial para a melhoria da educação pública, o quadro do magistério público estadual foi redimensionado em 2010, mediante concurso público e contratações, com vistas a suprir as carências identificadas em diagnóstico técnico.

O fato mais importante foi o lançamento do concurso para o preenchimento de 3.200 vagas no cargo de professor, contemplando todos os municípios e todas as disciplinas. Além disso, foram nomeados 3.214 professores e 202 coordenadores pedagógicos, aprovados no concurso de 2005, e contratados 1.242 professores para a educação básica e 117 para a educação profissional, por meio do Regime Especial de Direito Administrativo - Reda.

A política de valorização também foi responsável pela intensificação das concessões de gratificações de estímulo, enquadramentos profissionais e outras vantagens. Ao final de 2010, foram zeradas todas as pendências relativas a esses processos. Também foram agilizados os processos de aposentadoria. Em conjunto com o núcleo previdenciário da Procuradoria Geral do Estado - PGE, instalado na sede da Secretaria da Educação, foram adotadas medidas, incluindo a realização de mutirões, que reduziram o tempo de análise dos processos. Desde então já foram concedidas 2.398 aposentadorias.



Plano de Carreira

Em 2010, 3.516 professores foram promovidos na carreira, com aumento de até 15% no salário. Esse é o resultado do processo de Avaliação de Desempenho Docente 2009 da Carreira de Magistério do Ensino Fundamental e Médio, que contou com de mais de 20 mil participantes. De forma pioneira, a iniciativa faz parte do Plano de Carreira do Professor, instituído em 2008, que estabelece duas formas de progressão: o avanço vertical automático, relacionado com a titulação, abrangendo desde a licenciatura até o doutorado, e a progressão opcional, decorrente da avaliação de desempenho. As bases da reestruturação foram acordadas entre o Governo da Bahia e a APLB Sindicato.



educação 2010
bahia

redefísica



Construções



Antes estudávamos em um espaço emprestado. Agora a gente sabe que a escola é nossa e isso impacta no aprendizado. Meu filho, que também é aluno da escola, se sente empolgado de vir estudar.



Alvanice Rocha,
estudante do Colégio Estadual Vitória Lima de Oliveira, em Barra do Choça

No quadriênio 2007-2010, a Secretaria da Educação realizou um investimento superior a R\$ 221 milhões, em recursos federais e estaduais, na construção e reforma de unidades escolares para a rede estadual de ensino. O objetivo foi promover a expansão da oferta, principalmente do ensino médio no campo.

O perfil das intervenções revela as prioridades da educação pública na atual gestão, comprometida com o atendimento das demandas sociais. Assim é que, de um conjunto de 113 escolas construídas ou em fase de finalização, 52 se localizam na área rural e 18 em comunidades indígenas.



Reformas

Em quatro anos, o governo investiu em recuperação e manutenção de escolas recursos da ordem R\$ 161 milhões. Em 2010, as reformas beneficiaram 713 unidades da rede, que passaram a contar com recursos para licitar, com valores de até R\$ 105 mil, permitindo a contratação de fornecedores locais, dinamizando a economia no município. Foram particularmente importantes as reformas executadas em escolas de Ribeira do Pombal, Ipiaú, Itabuna, Caetité e Serrinha, para abrigar os Centros de Apoio Pedagógico, que passaram a oferecer atendimento especializado aos alunos com necessidades educativas especiais.

Outras 211 unidades foram beneficiadas este ano com obras de manutenção. Além disso, a Secretaria da Educação fez repasses diretos para a realização de reparos com a verba especial intitulada SOS Rede Física, para que todas as unidades da rede pudessem se preparar para o início do ano letivo.

“ É bem melhor quando há descentralização do recurso. Nós que estamos dentro da escola conhecemos mais as necessidades. Além disso, fica mais fácil para cobrarmos e fiscalizarmos a empresa responsável pela obra. ”

Maria das Dores Alencar Fontes,
diretora do Colégio Estadual Tereza Helena Mata Pires, em Salvador



Transporte Escolar

Uma das ofertas que mais se expandiram neste quadriênio foi a do transporte escolar, oferecido aos estudantes da rede pública residentes em locais distantes das sedes municipais, onde se concentram as ofertas para o ensino médio. Tomando como referência o ano de 2006, os municípios atendidos passaram de 147 para os atuais 350, enquanto os recursos aplicados evoluíram de R\$ 9,6 milhões para R\$ 34,6 milhões. O incremento se acentuou a partir de 2009, quando a Secretaria da Educação criou o Programa Estadual do Transporte Escolar - Pete. Em 2010, contando com o transporte oferecido pelo poder público, mais de 140 mil alunos puderam avançar na escolaridade.

Ônibus para a escola

Aos 17 anos, cheia de determinação e atenta ao seu futuro profissional, Débora Oliveira seria obrigada a interromper os estudos se não estivesse entre os jovens beneficiados pelo Pete. Onde mora, na localidade de Mata do Bom Jesus, distrito de Brotas de Macaúbas, não há escola que ofereça o 3º ano do ensino médio. Graças ao ônibus, vai concluir a educação básica no Colégio Estadual Papa João Paulo I, na sede do município.

“Foi muito importante para a minha vida a oportunidade de um meio gratuito de locomoção da minha residência para a escola. É uma rotina mais ou menos cansativa, mas pior seria se eu tivesse que parar os estudos”, declara Débora, que pretende prestar vestibular para Enfermagem.

A diretora do Colégio Estadual Instituto Educacional de Pedra Alta, em Jacu, distrito de Araci, Rosaneide Boaventura, confirma que 50% dos estudantes do ensino médio, residentes na zona rural, estariam fora da escola se não fosse o acesso ao transporte. “Sem esse serviço, eles não teriam chance de estudar, por falta de recurso”. A aluna Jandira Moura, 40 anos, é um exemplo. Aos 25 anos, interrompeu os estudos por causa da gravidez do primeiro filho. “Precisei parar. Mas, depois de muito tempo, fui incentivada pelos meus filhos. O acesso ao transporte escolar foi essencial para eu voltar a estudar”, comemora.



RECURSOS DO TESOURO ESTADUAL APLICADOS NO TRANSPORTE ESCOLAR, BAHIA, 2004- 2010



Fonte: SEC/Supec

Alimentação Escolar

Todos os estudantes da educação básica foram beneficiados, em 2010, com o fornecimento de alimentação escolar. Para atender a essa demanda, que supera 1,2 milhão de estudantes, a Secretaria da Educação aplicou R\$ 61,1 milhões, em recursos federais e estaduais.

O universo de beneficiários cresceu significativamente na atual gestão, passando a contemplar creches, escolas indígenas, de áreas quilombolas e de educação especial, além dos participantes do programa federal Mais Educação e do projeto estadual Escola em Tempo Integral.

A aquisição dos gêneros alimentícios, que é feita por meio de repasse direto dos recursos às unidades escolares, envolveu uma novidade em 2010: a chamada pública para a compra de 30% do volume total junto aos agricultores familiares, como determina a legislação federal.

Dessa forma, ampliou-se a dimensão social da alimentação escolar. Além de atender às necessidades nutricionais do educando, ela tornou-se mais saudável, incorporando alimentos naturais de cultivo regional, e passou a contribuir para o desenvolvimento local, por meio do incentivo a pequenos e médios produtores rurais.

Frutos da terra

“A renda da minha casa vem do campo, dos frutos da terra. Meu pai planta, colhe e vende. Estudar numa escola onde esses produtos são valorizados é muito bom”. O depoimento da estudante Luana Conceição, do 1º ano do ensino médio do Colégio Estadual de Valença, retrata uma nova realidade nas escolas da rede estadual, que passam a contar com um cardápio mais sortido e mais saudável.

“Essa atitude melhora a qualidade de vida da população e o desempenho escolar, amenizando as desigualdades sociais e elevando nossa dignidade. É uma iniciativa de inclusão social que vai ajudar o agricultor a não abandonar sua terra”, comemora Jailton Costa, presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais e Ações Sociais de Serra Grande, em Valença.

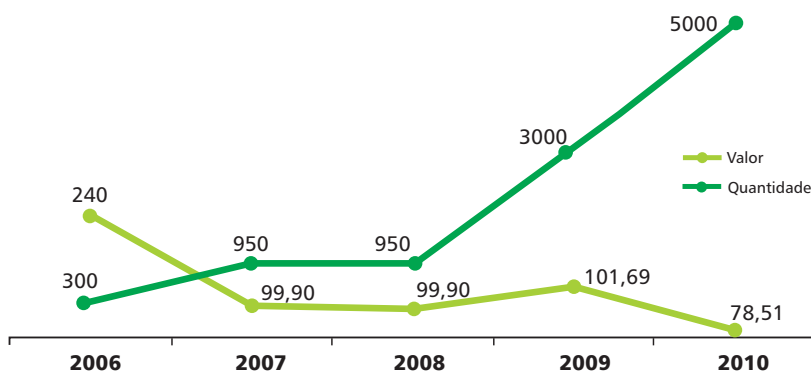
O pequeno agricultor Edmundo Damacena, proprietário do sítio Novo Horizonte, em Ituberá, também vibra com a iniciativa do governo. “Eu acho uma excelente ideia porque incentiva a gente a plantar mais e, por sua vez, estarão beneficiando os estudantes adquirindo produtos mais frescos, sem produtos químicos”, analisa o pai de Aline Damacena, estudante do 2º ano do ensino médio do curso de Agroecologia, do Colégio Estadual Idelzito Eloy de Abreu.



Mobiliário Escolar

A opção pela transparência gerou, nesta gestão, uma economia inédita no processo de aquisição do mobiliário para a rede estadual. A prática da licitação viabilizou custos menores, o que, por sua vez, permitiu compras maiores. Em relação a 2006, os preços da cadeira universitária e do conjunto-professor baixaram 51,48% e 205,69%, respectivamente. Em 2010, as escolas começaram a receber novos conjuntos-aluno. As cadeiras e mesas têm design inovador e a ergonomia induz a posturas mais confortáveis e saudáveis em sala de aula.

AQUISIÇÃO DE CONJUNTO DO PROFESSOR - 2006-2010



Fonte: SEC/SUPEC



Livro Didático

As escolas da rede estadual receberam, neste ano, mais de 12 milhões de livros didáticos, para utilização no ensino fundamental e médio. A Secretaria da Educação realizou o monitoramento do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, assegurando, ainda, a reserva técnica destinada a escolas, turmas e séries novas, bem como a distribuição específica para bibliotecas. A Bahia vem se destacando nacionalmente na adesão ao programa, condição que assegura às unidades escolares a escolha dos livros de sua preferência.







gestão escolar

Eleição para Dirigentes



A maior importância do colegiado é que ele traz a comunidade para dentro da escola. A transparência é o maior legado que o colegiado traz. Ele reafirma os princípios da democracia e descentraliza a gestão. Não existe mais coisa pública fechada que a sociedade não tem acesso.



João José de Oliveira,
professor de física do Colégio Estadual José Ribeiro,
em Canarana, na Direc de Irecê

O processo de democratização da gestão escolar registrou um marco histórico em 2008, com a realização das primeiras eleições para dirigentes escolares, válidas por três anos. Cercada de uma grande mobilização e debates nas comunidades escolares, a preparação das eleições envolveu quase 500 mil pessoas, entre alunos, pais, professores e funcionários. Após a realização de um curso preparatório para 13,6 mil candidatos, 5,6 mil foram classificados e certificados. A experiência democrática apresentou, como saldo final, a eleição de 907 diretores e 1.268 vice-diretores. Em 2010, começou o planejamento para as novas eleições, programadas para 2011.



Colegiados Escolares

Na atual gestão, a Secretaria da Educação investiu no fortalecimento da ação colegiada, potencializando a contribuição de diretores, professores, funcionários, alunos, pais e representantes da comunidade local na melhoria da escola. Com base em diagnóstico técnico, que apontou a necessidade de avanços na sua estruturação e funcionamento, entre 2009 e 2010 foi intensificada a oferta de orientações e de formação continuada.

Em dezembro de 2010, aconteceu a segunda eleição para os membros dos colegiados, que atuarão no biênio 2011-2013. Para tanto, foram organizadas comissões internas, articulando o Órgão Central, as Direc e as unidades escolares, além de encontros com representações das escolas, para discutir os procedimentos referentes à eleição, posse e funcionamento dos colegiados.



A comunidade dentro da escola

Carmen Lúcia Damasceno participa do colegiado do Colégio da Polícia Militar do Lobato, em Salvador, desde 2008, com a responsabilidade de mediar a relação entre pais e direção da escola. “O colegiado é de suma importância, porque os integrantes veem o que acontece e podem se manifestar. Além disso, eu posso acompanhar de perto a vida do meu filho, que está no 6º ano do ensino fundamental”, conta.

Da mesma forma, no Colégio Estadual Vale dos Lagos, as decisões da direção são compartilhadas com os pais e seus representantes. “O colegiado é a comunidade dentro da escola. Nós convidamos os pais para participar, organizamos a comunicação entre diretor, alunos e professores e fiscalizamos a parte financeira do colégio”, explica Acsa Matos, representante do segmento dos pais no colegiado.

Grêmios Estudantis

Durante este quadriênio, a Secretaria da Educação apoiou a organização dos estudantes em grêmios estudantis, com vistas a fortalecer a participação dessas agremiações na vida escolar, reforçando o papel que desempenham para o êxito do projeto político-pedagógico e para a defesa da escola.

Ampliando a interação dos estudantes com as equipes gestoras e com os colegiados escolares, as iniciativas de apoio abrangeram seminários com as Direc, para apropriação das orientações legais e pedagógicas necessárias à criação e ao fortalecimento das entidades; a organização de um banco de dados específico; o atendimento técnico-pedagógico na resolução de problemas, além do incentivo e apoio às atividades de protagonismo juvenil.



Estudantes também decidem

O estudante Davi Santos é incansável na luta pela melhoria da vida escolar do Colégio Estadual Alípio Franca, em Salvador. Desde que assumiu a presidência do grêmio estudantil, dirige atividades e reuniões, trabalhando especialmente pelo fortalecimento dos líderes de turma. No município de Conceição do Almeida, Vinícius Fernandes assume a mesma função e responsabilidade, à frente do grêmio do Colégio Estadual Mandinho de Souza Almeida.

Davi e Vinícius são símbolos de participação na gestão democrática da escola, em que não somente diretores e professores tomam decisões, mas também alunos e pais são considerados agentes importantes no processo educacional.

“Os estudantes são os principais responsáveis pelo funcionamento da escola. Sem aluno, não há escola”, pontua Davi. E, sem organização, as entidades estudantis não funcionam, como destaca Vinícius Fernandes, um dos organizadores do Congresso de Estudantes da Rede Pública Estadual, no município de Santo Antônio de Jesus.

Transparência

No primeiro ano da atual gestão, em 2007, a Secretaria da Educação criou o sistema informatizado Transparência na Escola. Em 2010, o sistema alcançou a meta de incorporação de todas as unidades escolares, o que vem afirmar a transparência da gestão escolar, por meio da divulgação do recebimento e da utilização de todos os recursos disponibilizados para as escolas.

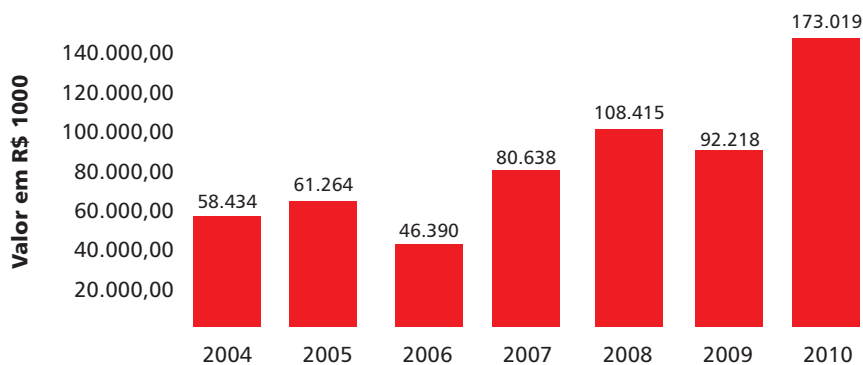
Os diretores escolares realizam, mensalmente, o lançamento das despesas referentes aos recursos financeiros transferidos às unidades, alocados nos diversos programas estaduais e federais. O acompanhamento é feito conjuntamente pela auditoria, coordenadores de gestão das Direc e superintendências responsáveis pela descentralização dos recursos.

Descentralização Financeira

O processo de descentralização dos recursos financeiros avançou em 2010, consolidando avanços que vinham se efetivando desde 2007. O repasse às unidades escolares extrapolou a marca dos R\$ 173.019 milhões, entre recursos estaduais e federais. Esse valor representa quase o triplo do montante repassado em 2006.

A autonomia de ação conferida pela descentralização possibilita às instituições educacionais gerenciarem as verbas de acordo com as prioridades definidas pelas comunidades escolares, favorecendo, assim, a melhoria da qualidade do ensino público e o aquecimento das economias locais, inclusive quanto à geração de empregos e renda.

EVOLUÇÃO DOS RECURSOS LIBERADOS - BAHIA, 2004-2010



Fonte: SEC/Supec/Diraf/CEO

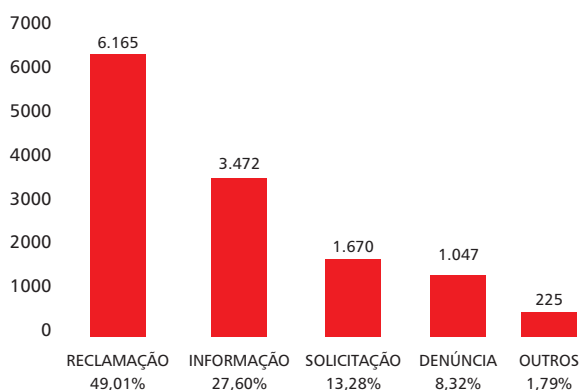
Série Histórica

Ouvidoria

Em 2010, a Ouvidoria da Secretaria da Educação acolheu 12.579 manifestações, encaminhadas aos setores responsáveis para a adoção das providências necessárias. Desse total, foram emitidas respostas conclusivas para 90% dos registros. Assim, a Ouvidoria consolidou o seu papel institucional na construção de uma gestão transparente e participativa, exercitando a atribuição de ouvir, encaminhar e acompanhar críticas e sugestões apresentadas pelos cidadãos baianos.

No decorrer do ano, o órgão foi transferido para uma nova localização, junto ao SAC Educação, de modo a facilitar o acesso e qualificar o atendimento aos servidores e ao público externo. No interior, a Secretaria da Educação promoveu encontros com os técnicos das Direc, objetivando disseminar o serviço nas regionais e agilizar respostas às demandas dos cidadãos.

**REGISTRO DAS MANIFESTAÇÕES,
POR TIPOLOGIA - BAHIA, 2010**



Fonte: SEC/Ouvidoria

SGE

O exercício de 2010 marca o início de implantação do Sistema de Gestão Escolar - SGE, uma ferramenta gerencial desenvolvida em ambiente web que permite à administração escolar executar, acompanhar e controlar as atividades-fim, atualizando, em tempo real, a base de dados gerenciais da Secretaria da Educação. Atualmente, essa base armazena informações de 1,2 milhão de estudantes, 1.544 unidades escolares e 33 Direc.

O projeto, de caráter intersetorial, demandou o treinamento de 3.100 usuários nas escolas e o recadastramento de alunos e professores, a fim de elevar a confiabilidade das informações. Incorporando as funcionalidades de sistemas anteriores, tais como o Banco Alunos, Somar e Sec on-line, o SGE integrou os dados de gerenciamento de escolas, alunos e professores em três módulos: Gestão Escolar, Gestão de Rede de Ensino e Gestão de Servidores. Dentre outros avanços, o novo sistema faz migrar, automaticamente, os dados da rede estadual para o sistema Educacenso, do MEC/Inep.



Acompanhamento das Escolas

Desde 2009 a Secretaria da Educação intensificou o acompanhamento das escolas estaduais, assessorando as equipes gestoras, tanto no planejamento e organização das atividades como em questões pontuais, que envolvem tomada de decisões, resolução de conflitos e enfrentamento de dificuldades, ou ainda naquelas que exigem medidas para a reestruturação do ambiente escolar. A ação intersetorial já mostra resultados concretos, como a instauração do instrumento do processo escolar e a conclusão de 322 processos internos.

Revitalização

Em 2010 o Projeto Revitalização das Escolas beneficiou 300 escolas, na capital e interior, gerando melhorias significativas nas condições de funcionamento. Em 2009 o projeto já havia beneficiado 100 escolas. As ações abrangem desde articulações com outros órgãos governamentais para fortalecimento da escola até a realização de reparos e pequenas obras físicas, que, a despeito da pequena dimensão, produzem efeito positivo no cotidiano escolar.

Segurança

Desenvolvido em parceria com a Secretaria de Segurança Pública, por meio da Polícia Militar, e contando com o envolvimento de professores, gestores, funcionários, pais, alunos e comunidade local, o projeto Segurança nas Escolas tem como objetivo proteger a escola e salvaguardar o seu entorno. Além da implantação de equipamentos de segurança, tais como catracas eletrônicas e câmeras de vigilância, o projeto conta com a Ronda Escolar, que em 2010 ampliou de 350 para 520 o número de policiais, que utilizam uma frota de 25 viaturas e 10 motocicletas exclusivas. As ações abrangem escolas da região metropolitana.

“ Venho de duas escolas que passaram pela revitalização e nas duas foi algo extraordinário. ”

Jorge Abreu, professor de matemática da Escola Estadual Edivaldo Boaventura, em Salvador

Escola 10

Criado no final de 2009, o projeto Escola 10 vem assegurando a presença da Secretaria da Educação em todas as escolas estaduais, com registro, em tempo real, de observações sobre o funcionamento e também das demandas de intervenção. Executado pelo Núcleo Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento das Unidades Escolares da Rede Estadual, o projeto realizou 6.600 visitas em 2009 e 2010, produzindo um amplo mapeamento da realidade escolar, que vem sendo utilizado por todos os gestores para a análise e atendimento às demandas das unidades.

Avaliação

No primeiro ano da atual gestão, em 2007, a Secretaria da Educação criou o Sistema de Avaliação Baiano da Educação - Sabe. Em 2010, a iniciativa se encontra consolidada, com a implantação de dois projetos: o Avaliação do Ensino Médio - Avalie e o Círculos de Avaliação. O terceiro, o Autoavaliação Institucional das Escolas - Avalie Escola está com os instrumentos elaborados para aplicação em 2011.

ABRANGÊNCIA DOS PROJETOS AVALIE E CÍRCULOS DE AVALIAÇÃO BAHIA, 2010

PROJETO	TERRITÓRIO ATENDIDO	MUNICÍPIO PARTICIPANTE	ESCOLAS ENVOLVIDAS ESTADUAIS	MUNICIPAIS
Avalie	26	190	232	-
Círculos de Avaliação	15	104	465	5.588

Fonte: SEC/Supav



Avaliação Externa do Ensino Médio - Avalie

Coube à Secretaria da Educação o mérito de ter desenvolvido um projeto de avaliação inédito no país, para acompanhar a evolução do rendimento dos estudantes de escolas exclusivas de ensino médio. O estudo longitudinal abrange as três séries do ensino médio e todas as suas áreas curriculares, utilizando como referencial a matriz de competências e habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem.

A avaliação foi aplicada em 2008 e 2009, na 1ª e 2ª séries, para a mesma população avaliada no ano anterior. Em 2010, os estudantes da 3ª série fizeram o Enem e o Inep cederá o banco de dados do desempenho dos estudantes para que a Secretaria da Educação possa proceder às análises pedagógicas.

Círculos de Avaliação

Como o nome sugere, o projeto Círculos de Avaliação envolve as redes estadual e municipais em ações de fortalecimento da cultura da avaliação, com a participação da comunidade escolar. Atualmente, a iniciativa está presente em 465 escolas estaduais e em 5.588 escolas de 104 municípios.

Investindo no fortalecimento da relação entre Estado e municípios, a iniciativa da Secretaria da Educação oferece apoio técnico às secretarias e escolas municipais para a análise dos resultados de indicadores educacionais e para o planejamento das intervenções pedagógicas e gerenciais necessárias à qualificação dos processos educativos.

Os primeiros resultados do Círculos de Avaliação já começam a aparecer. Cerca de 79% dos 28 municípios que aderiram ao projeto desde 2007, na primeira fase do ensino fundamental, e 61% dos municípios que participaram da segunda fase melhoraram o desempenho no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb.



tecnologias educacionais



Portal da Educação

A Secretaria da Educação lançou, em 2010, o Portal da Educação, que passou a disponibilizar, na Internet, um acervo atualizado de serviços e conteúdos para os educadores e estudantes, com acompanhamento sistemático dos fatos relacionados à educação na Bahia. A iniciativa se insere no esforço realizado pela Secretaria da Educação para aproximar as comunidades escolares das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, dotando as escolas de acesso à Internet, laboratórios de informática e capacitação em TIC. No final deste exercício, 90% das escolas da rede estadual se encontram conectadas à Internet.

Um dos pilares da política de educação tecnológica, o endereço virtual www.educacao.ba.gov.br já registra mais de 20 mil acessos/dia e tem sido utilizado, também, em redes públicas de outros Estados, para a exploração de materiais inovadores. Dentre estes, inclui-se todo o conteúdo da disciplina Física para o ensino médio, construído por um grupo de professores pesquisadores da Secretaria, com base em filmes, animações e jogos. Esse conteúdo está disponível no Ambiente Educacional Web.



RESULTADO RESULTADO RESULTADO Sorteio Eletrônico da Educação Profissional



Avaliação de Desem...

18 de dezembro de 2010

Secretaria da Educação do Estado divulga resultado d...

A Secretaria da Educação do Estado da Bahia divulga hoje, dia 18 de dezembro, no Diário Oficial, o resultado do processo de Avaliação de Desempenho Docente 2009 da Carreira de...

Leia Mais +



17 de dezembro de 2010

3ª Mostra de Artes Visuais Estudantis pode ser conferida até quarta-feira (22/12), na Secretaria da Educação

17 de dezembro de 2010

Colégio Estadual Rubem Dario encerra atividades do Escola Aberta...

17 de dezembro de 2010

Valorização da saúde do professor foi tema de seminário

17 de dezembro de 2010

Professora da rede estadual recebe homenagem por boas práticas em...

16 de dezembro de 2010

Sorteio eletrônico para cursos técnicos contempla 7.982 jovens

16 de dezembro de 2010

Profissionais da Educação avaliam primeira etapa do Censo Escolar 2010

+ ver mais notícias



Educação Profissional

Formação para o mundo do trabalho

Matrículas
2011

Ambiente Educacional WEB



Portal do Educador Balano
Instituto Anísio Teixeira

Ambiente Educacional Web

O Ambiente Educacional *Web* é um espaço virtual em que a comunidade escolar encontra conteúdos educacionais, jogos interativos, animações, vídeos, áudios e textos referenciados nas diversas disciplinas, apresentados de forma lúdica e contextualizada. Oferece, ainda, correio eletrônico, agenda, acesso à rede social e conteúdos pedagógicos multimídias, além de reunir *blogs* das escolas da rede estadual.

O ambiente digital é reconhecido, atualmente, em todo o mundo, como um suporte eficiente para um aprendizado de qualidade. Dentre os principais benefícios, facilita a pesquisa dos alunos, estimulando sua autonomia de ação, e facilita a vida dos professores, contribuindo para aulas mais atraentes. Além disso, abre possibilidades amplas para o intercâmbio entre alunos e professores de diferentes regiões.

Portal do Educador

O Portal do Educador Baiano disponibiliza 100 objetos de aprendizagem, nas diversas áreas de conhecimento, além de notícias, interações, espaços colaborativos e ainda cursos com inscrições *on-line*. O ambiente funciona como ponto de encontro virtual, estimulando a interatividade em rede e possibilitando aos educadores desenvolverem sua formação docente.



TV Anísio Teixeira

Com a proposta de estabelecer uma grade de programação arte-educativa, a TV Anísio Teixeira foi implantada em 2009. Desde então, vem contribuindo para a formação dos professores da rede estadual, por meio da concepção, produção e avaliação de conteúdos educacionais em formato audiovisual, com pesquisa e experimentação estético-pedagógicas que contemplam a diversidade sociocultural da Bahia. Em 2010, a TV Anísio Teixeira criou 30 programas, dos quais sete foram veiculados na TV Educativa, do Irdeb. Todos estão disponíveis para acesso público no site do Instituto Anísio Teixeira – IAT (www.iat.educacao.ba.gov.br).





articulação com os municípios

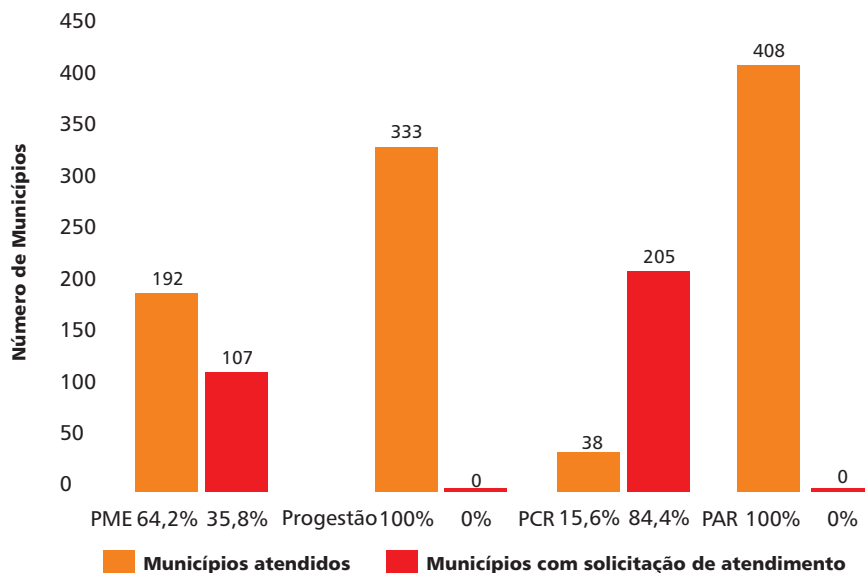


Articulação com os Municípios



Com a criação do Programa de Apoio à Educação Municipal - Proam, em 2008, o Governo do Estado deflagrou uma ampla frente de articulação com os municípios, a fim de melhorar a gestão e a qualidade da educação nas redes municipais, principalmente no que se refere ao planejamento e à organização da política educacional. A Secretaria da Educação coordenou quatro projetos distintos, e, em 2010, o Proam já se faz presente em quase todos os municípios baianos, contabilizando saldos importantes para a evolução dos indicadores educacionais.

**ATENDIMENTO E DEMANDA DOS MUNICÍPIOS BAIANOS
POR PROJETOS PROAM, BAHIA, 2010**



Progestão

Programa de Formação Continuada para Gestores Escolares - Progestão. Atua na formação de equipes gestoras das unidades escolares das redes públicas de ensino. A Bahia, atualmente, é referência para o programa. Em 2010, o estado formou 17.102 gestores nas redes de 333 municípios, e mais 5.205 gestores de escolas da rede estadual.

PAR

Projeto de Monitoramento e Acompanhamento do Plano de Ações Articuladas - PAR. Iniciado em 2009, o projeto assessora os municípios na execução das ações do PAR, visando à captação de recursos e a adesão a programas e projetos federais. Entre 2009 e 2010 o atendimento contemplou 408 municípios.

PME

Projeto de Assessoramento à Elaboração de Plano Municipal de Educação - PME. Iniciado em 2008, o projeto assessora, por meio de visitas técnicas e acompanhamento a distância, profissionais das secretarias municipais de educação no processo de construção participativa do PME. Atualmente, há 192 municípios assessorados e 107 municípios solicitaram atendimento em 2011.

PCR

Projeto de Assessoramento à Elaboração de Plano de Carreira - PCR e Estatuto do Magistério. Iniciado em 2009, assessora municípios na construção ou revisão de Planos de Carreira e Estatutos do Magistério. Em 2009, atendeu 38 municípios e realizou seminários de orientação com mais 109. Em 2010, realizou seminários com 23 municípios. Mais 205 municípios solicitaram atendimento em 2011.



Ensino Fundamental de Nove Anos

Executada em sintonia com os municípios e o MEC, a ampliação do tempo de duração do ensino fundamental para nove anos mobilizou dirigentes, técnicos e educadores da rede estadual de ensino em 2010, tendo em vista a inclusão obrigatória das crianças de 6 anos de idade nas escolas das redes públicas e privada em todos os 417 municípios. Ao longo do ano, mais de 1.200 unidades escolares receberam orientação quanto à transição da oferta do ensino fundamental seriado, com oito séries, para o ensino fundamental de nove anos, que atenderá a mais 402.416 alunos.

Ensino fundamental de nove anos

“Hoje, a qualidade do ensino é outra. Aprendi a buscar meios para somar e fazer com que as pessoas compreendam que a participação é fundamental,” ressalta Jurema de Quadros, diretora da Escola Emanuel de Oliveira Brito, no município de Jaguaquara, que adotou o Progestão desde 2008.

Municipalização do Ensino Fundamental

Em 2010, teve continuidade o processo de municipalização do ensino fundamental, que vem fortalecendo o regime de colaboração com os municípios, para viabilizar o propósito comum de universalizar o acesso e promover a melhoria da qualidade da educação. Dentre as ações de apoio, a Secretaria da Educação vem disponibilizando prédios escolares, equipamentos e professores. A transferência progressiva das matrículas da primeira etapa do ensino fundamental da rede estadual para as redes municipais resultou, no período 2007-2010, na municipalização de 188 unidades, o que corresponde a 31.018 matrículas da primeira etapa e 10.099 da segunda etapa.

EVOLUÇÃO DA MUNICIPALIZAÇÃO DAS MATRÍCULAS DO ENSINO FUNDAMENTAL BAHIA, 2007- 2010

ANO	MATRÍCULA EXISTENTE 1ª A 4ª SÉRIE	MATRÍCULA MUNICIPALIZADA	MATRÍCULA EXISTENTE 5ª A 8ª SÉRIE	MATRÍCULA MUNICIPALIZADA 5ª A 8ª SÉRIE
2007	107.780	4.280	514.403	-
2008	79.774	5.032	388.624	304
2009	53.103	20.145	380.567	6.212
2010	23.965	1.561	230.317	3.583

Conferência Estadual da Educação

A educação pública da Bahia estabeleceu um marco histórico, com a realização das Conferências Estaduais de Educação (2007 e 2009), que reuniram estudantes, pais, educadores, gestores, movimentos sociais, sociedade civil organizada e representantes do governo na discussão democrática sobre os rumos da educação no Estado e no País.

As conferências assumiram o compromisso de contribuir para a estruturação do Sistema Nacional Articulado de Educação, que integra educação básica, educação profissional e educação superior, na perspectiva da inclusão, igualdade e diversidade. A proposta foi defendida pela delegação baiana e aprovada na Conferência Nacional de Educação, ocorrida em Brasília, em março de 2010.



A conferência é muito importante para a educação brasileira, que discute, de forma articulada, o

Sistema Nacional de Educação. A Bahia contribui positivamente e o movimento estudantil está presente para construir coletivamente as propostas.



Valmir Santos,
presidente da Associação Baiana dos Estudantes Secundaristas





projetos em curso



10 compromissos para fortalecer a escola pública na Bahia

- 1** Alfabetizar as crianças até 8 anos de idade e extinguir o analfabetismo escolar
- 2** Promover a inclusão educacional
- 3** Ampliar o acesso à educação integral
- 4** Combater a repetência e o abandono escolar
- 5** Assegurar a alfabetização e a escolaridade aos que não puderam efetuar os estudos na idade regular
- 6** Valorizar os profissionais da educação e promover sua formação
- 7** Fortalecer a gestão democrática participativa na rede de ensino
- 8** Inovar e diversificar os currículos escolares, promovendo o acesso dos estudantes ao conhecimento científico, às artes e à cultura
- 9** Estimular as inovações e o uso das tecnologias como instrumentos pedagógicos e de gestão escolar
- 10** Garantir o desenvolvimento dos jovens para uma inserção cidadã na vida social e no mundo do trabalho

Pacto pela Educação

Estado e Município Juntos pela Educação

A Secretaria Estadual da Educação estará empenhada, no próximo quadriênio, em mobilizar mais recursos financeiros, melhores recursos humanos e conhecimento pedagógico de base científica, de modo a superar, com maior rapidez, a enorme dívida social, traduzida nos fracos índices de desempenho dos estudantes, que exigem do poder público uma tomada de decisão estruturante, de longo alcance e duradoura. Para essa missão, estão convocados todos os 417 municípios baianos, na certeza de que a melhoria desejada resultará da capacidade de articulação entre os sistemas públicos de ensino (estadual e municipais), com o apoio de toda a sociedade.

Objetivo

Estabelecer, com os municípios baianos, um compromisso para a melhoria da qualidade da educação no Estado da Bahia, numa conjugação de esforços para garantir o direito de aprender dos estudantes.

Metas 2011-2014

- Alfabetizar todos os estudantes até os oito anos de idade.
- Extinguir o analfabetismo escolar, garantindo o sucesso na aprendizagem de todos os alunos das redes públicas do Estado da Bahia, que apresentem dificuldades, sobretudo em Língua Portuguesa e Matemática.
- Elevar o índice de aprovação para, no mínimo, 90% nas séries iniciais, 85% nas séries finais do ensino fundamental e 80% no ensino médio.
- Assegurar que os indicadores do Ideb dos municípios baianos e do Estado alcancem, no mínimo, os padrões estabelecidos pelo MEC.



Centros Juvenis de Ciência e Cultura

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura - CJCC é uma iniciativa de educação complementar da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, motivada pela necessidade de aumentar o tempo de permanência dos educandos na escola. Sua implantação visa ampliar o acesso da juventude baiana às temáticas contemporâneas na perspectiva de consolidar a sua capacidade de fazer nexos interdisciplinares, potencializando a compreensão de fatos, questões, invenções, avanços e conquistas científicas, sociais e tecnológicas da humanidade.

Com inauguração prevista para 2011, os sete primeiros CJCC serão implantados, preferencialmente, na rede pública estadual de ensino, em espaços escolares, cuja localização permita a articulação com escolas do entorno, de modo a estender a ação educativa desses escolas e promover o convívio entre os estudantes de uma mesma região da cidade. Os Centros Juvenis oferecerão aos estudantes do ensino médio e à comunidade uma grande diversidade de atividades culturais e de acesso ao conhecimento científico, em especial cursos e oficinas.

Locais de Instalação dos Centros Juvenis em 2011

Cidade	Local
Salvador	Colégio Central Colégio Estadual Luiz Viana
Caetité	Fundação Anísio Teixeira
Itabuna	Colégio Estadual Eraldo Tinoco
Vitória da Conquista	Colégio Estadual Modelo Luís Eduardo Magalhães
Feira de Santana	Observatório Antares / UEFS
Senhor do Bonfim	Colégio Estadual Rômulo Galvão
Serrinha	Colégio Estadual Rubens Nogueira

Fortalecimento de Aprendizagens Prioritárias no Ensino Fundamental

Melhorar o desempenho dos estudantes do ensino fundamental da rede estadual, particularmente em Língua Portuguesa e Matemática, constituindo uma base para o sucesso em todas as áreas do conhecimento. A Secretaria da Educação do Estado da Bahia pretende agregar metodologias e tecnologias disponíveis para potencializar os resultados educacionais, incluindo capacitação de professores e distribuição de material didático.

Centros Regionais de Documentação Escolar

Organizar a documentação das escolas para garantir mais agilidade e segurança para a população. Este é o principal objetivo da instalação de seis Centros Regionais de Documentação Escolar, em municípios estratégicos do Estado da Bahia. As documentações de escolas extintas, que ficam armazenadas em depósitos nas Diretorias Regionais de Educação (Direc) e os documentos com mais de cinco anos das escolas serão transferidos para os centros, que ficarão responsáveis pela guarda, microfilmagem e atendimento ao público. Assim, estarão garantidas a agilidade e a segurança no fornecimento de informações e documentos escolares. O público poderá solicitar emissão de documentos, como histórico escolar, pela Internet ou por meio de ligação gratuita via 0800.

Núcleos de Apoio Técnico-Pedagógico

A criação dos Núcleos de Apoio Técnico-Pedagógico visa fortalecer a escola da rede pública estadual. Sua missão será monitorar permanentemente grupos de escolas, incluindo acompanhar a execução de diretrizes e projetos da Secretaria da Educação do Estado da Bahia, auxiliar as escolas nas suas necessidades pedagógicas e estruturais e também apoiar os diretores, coordenadores e professores das escolas na tarefa de garantir aos estudantes o desenvolvimento pleno do processo de aprendizagem.

Sistema de comunicação interativa com as escolas

A partir de 2011, a Secretaria da Educação do Estado inicia o processo de implantação de sistema de comunicação interativo com as escolas, dentro do compromisso de fortalecimento de cada uma das unidades da rede estadual de Educação. Gestores da Secretaria, das Diretorias Regionais da Educação (Direc) e das escolas vão participar de reuniões, encontros e debates em conexão direta, através da Internet. Esta é mais uma ferramenta de interatividade, que vem somar ao Sistema de Gestão Escolar, o qual já vem permitindo a integração de informações, com a participação de todas as Direc e escolas da rede. Com o uso da tecnologia, vai ser possível realizar a Jornada Pedagógica de 2011 em cada uma das escolas da rede. Na sequência, serão instalados dispositivos para ampliação das Tecnologias de Informação e Comunicação para maior interatividade no ambiente educacional.

Fardamento Escolar

Todos os estudantes da rede pública estadual de ensino irão receber, a partir do ano letivo de 2011, o Kit Básico do Estudante. Cada estudante vai receber duas camisas da farda e uma mochila. Nesse primeiro momento, a distribuição do Kit Básico irá contemplar os estudantes dos turnos matutino e vespertino. A iniciativa da distribuição do fardamento visa a despertar o sentimento de pertencimento à escola pública, criando uma identidade visual única em todas as escolas estaduais. O projeto parte da premissa de que a escola deve se constituir não apenas como espaço de formação, mas como instância social de valorização e promoção da cidadania entre os estudantes.





educação em números



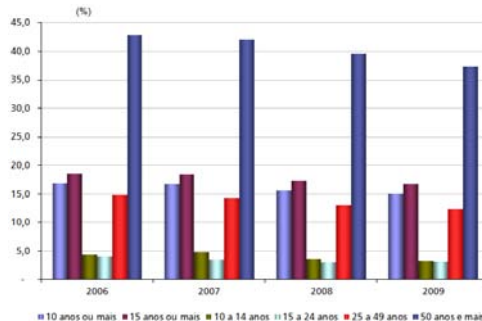
População Alfabetizada

População residente de 5 anos ou mais por alfabetização e grupos de idade, Bahia 2006-09

Ano	Taxas de Analfabetismo por Faixa Etária (%)					
	10 anos ou mais	15 anos ou mais	10 a 14 anos	15 a 24 anos	25 a 49 anos	50 anos e mais
2006	16,8	18,6	4,4	4,1	14,8	42,8
2007	16,8	18,4	4,8	3,5	14,4	42,2
2008	15,7	17,3	3,6	3,0	13,0	39,6
2009	15,1	16,7	3,2	3,1	12,5	37,3

Fonte: PNAD/IBGE.

Taxas de analfabetismo por grupos de idade, Bahia 2006-09



Situação do Sistema Formal de Ensino

Comparação dos Estabelecimentos e Matrículas da Educação Básica por Dependência Administrativa, segundo a Região Geográfica e a Unidade da Federação - 2008 e 2009

Unidade da Federação	Estabelecimentos e Matrículas da Educação Básica							
	2008		2009		Diferença 2008-2009		Variação 2008-2009	
	Escolas	Matrículas	Escolas	Matrículas	Escolas	Matrículas	Escolas	Matrículas
Brasil	199.761	53.232.868	197.468	52.580.452	-2.293	-652.416	-1,1	-1,2
Nordeste	81.215	16.619.605	79.357	16.339.661	-1.858	-279.944	-2,3	-1,7
Bahia	21.748	4.341.994	21.492	4.229.582	-256	-112.412	-1,2	-2,6

Fonte: MEC/Inep/Deed.

Elaboração: SEC/BA - SUPAV/CAI

Indicadores Educacionais

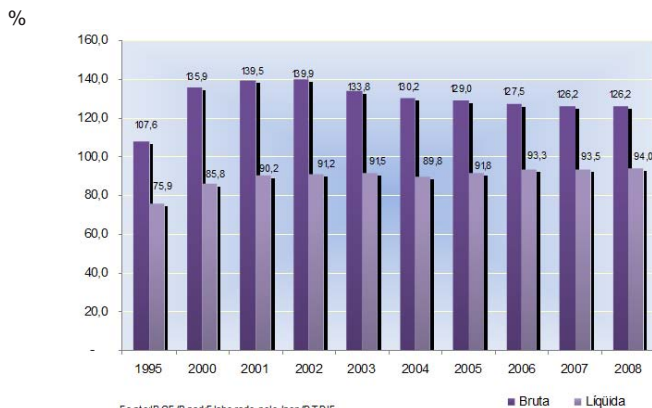
Taxas de escolarização bruta e líquida no ensino fundamental, Bahia 1995 - 2008

Ano	Taxas de Escolarização (Em %)	
	Bruta	Líquida
1995	107,6	75,9
2000	135,9	85,8
2001	139,5	90,2
2002	139,9	91,2
2003	133,8	91,5
2004	130,2	89,8
2005	129,0	91,8
2006	127,5	93,3
2007	126,2	93,5
2008	126,2	94,0

Fonte: IBGE/Pnad; Elaborado por Inep/DTDIE

Elaboração: SEC-SUPAV/CAI.

Taxa de escolarização bruta e líquida no ensino fundamental, Bahia 1995 - 2008



Fonte: IBGE/Pnad; Elaborado pelo Inep/DTDIE
Elaboração: SEC-SUPAV/CAI

Indicadores Educacionais

Taxas de escolarização bruta e líquida no ensino médio, Bahia 1995 - 2008 (Em %)

Ano	Taxas de Escolarização	
	Bruta	Líquida
1995	28,8	9,4
2000	56,1	17,8
2001	61,4	19,3
2002	67,6	23,1
2003	74,2	25,1
2004	80,0	27,4
2005	84,0	29,7
2006	86,0	31,5
2007	85,0	33,1
2008	84,0	35,3

Fonte: IBGE/Pnad; Elaborado por Inep/DTDIE
Elaboração: SEC-SUPAV/CAI.

Taxa de escolarização bruta e líquida no ensino médio, Bahia 1995 - 2008



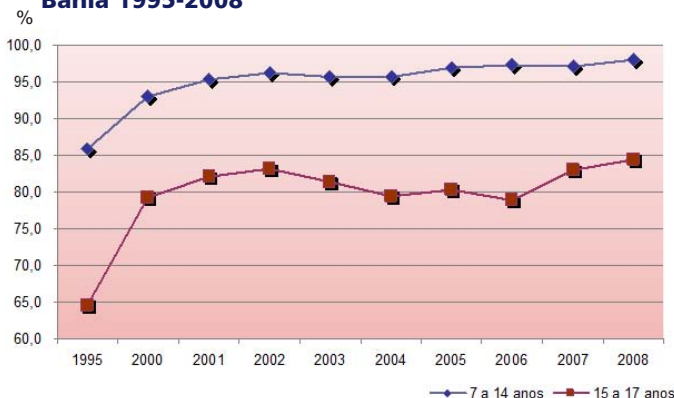
Fonte: SEC, MEC/INEP.
Elaboração: SEC/BA - SUPAV/CAI.

Taxas de frequência à escola ou creche, Bahia 1995-2008 (Em %)

Ano	Faixa Etária	
	7 a 14 anos	15 a 17 anos
1995	85,9	64,6
2000	93,1	79,3
2001	95,4	82,1
2002	96,2	83,2
2003	95,6	81,4
2004	95,6	79,5
2005	96,9	80,3
2006	97,3	78,9
2007	97,1	83,1
2008	98,1	84,4

Fonte: IBGE/Pnad; Elaborado por Inep/DTDIE
Elaboração: SEC/BA-SUPAV/CAI

Evolução das taxas de frequência à escola e creche, Bahia 1995-2008



Fonte: IBGE/Pnad; Elaborado por Inep/DTDIE
Elaboração: SEC/BA - SUPAV/CAI.

Taxas de aprovação, reprovação e abandono no ensino fundamental. Bahia 2001-08 (1) (Em %)

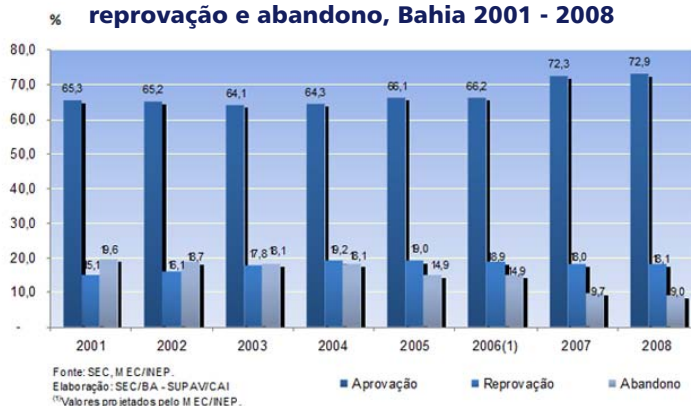
Ano	Taxas		
	Aprovação	Reprovação	Abandono
2001	65,3	15,1	19,6
2002	65,2	16,1	18,7
2003	64,1	17,8	18,1
2004	64,3	19,2	18,1
2005	66,1	19,0	14,9
2006 ⁽¹⁾	66,2	18,9	14,9
2007	72,3	18,0	9,7
2008	72,9	18,1	9,0

Fonte: SEC, MEC/INEP.

Elaboração: SEC/BA - SUPAV/CAI.

⁽¹⁾ Valores projetados pelo MEC/INEP

Ensino fundamental - Taxas de aprovação, reprovação e abandono, Bahia 2001 - 2008



Fonte: SEC, MEC/INEP.
Elaboração: SEC/BA - SUPAV/CAI.
⁽¹⁾Valores projetados pelo MEC/INEP.

Indicadores Educacionais

Taxas de aprovação, reprovação e abandono no ensino médio, Bahia 2001-08

(Em %)

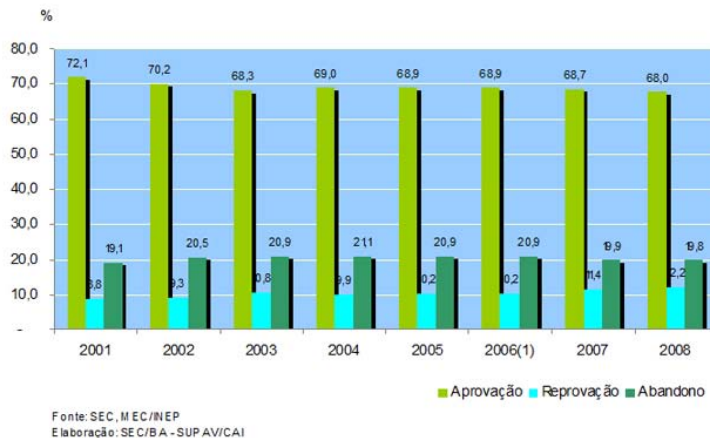
Ano	Taxas		
	Aprovação	Reprovação	Abandono
2001	72,1	8,8	19,1
2002	70,2	9,3	20,5
2003	68,3	10,8	20,9
2004	69,0	9,9	21,1
2005	68,9	10,2	20,9
2006 ⁽¹⁾	68,9	10,2	20,9
2007	68,7	11,4	19,9
2008	68,0	12,2	19,8

Fonte: SEC, MEC/INEP

Elaboração: SEC/BA - SUPAV/CAI

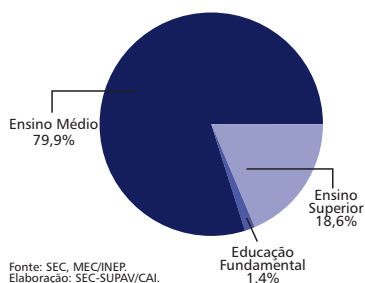
⁽¹⁾ Valores projetados pelo MEC/INEP

Ensino Médio - Taxas de aprovação, reprovação e abandono - Bahia 2001-08

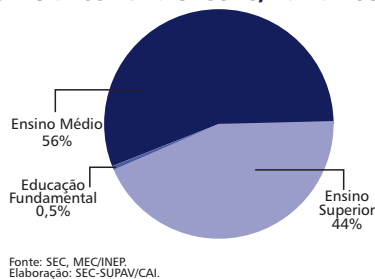


Grau de Formação do Professor

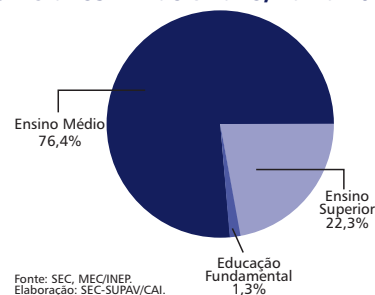
Percentual de docentes por grau de formação Ensino fundamental em 8 anos - 1ª a 4ª série, Bahia 2009



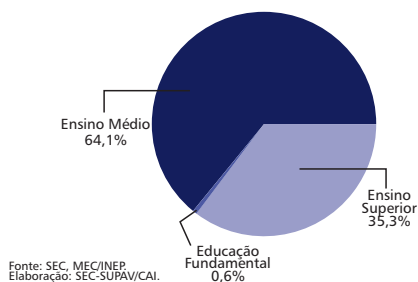
Percentual de docentes por grau de formação Ensino fundamental em 8 anos - 5ª a 8ª série, Bahia 2009



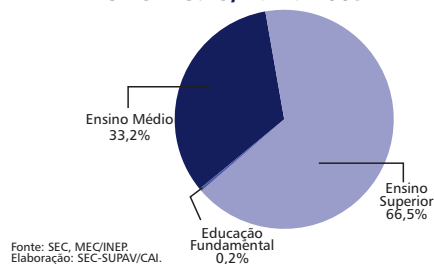
Percentual de docentes por grau de formação Ensino fundamental em 9 anos - 1º ao 5º ano, Bahia 2009



Percentual de docentes por grau de formação Ensino fundamental em 9 anos - 6º ao 9º ano, Bahia 2009



Percentual de docentes por grau de formação Ensino médio, Bahia 2009



Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Ensino Médio Regular - Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB e Projeções - Regiões Geográficas e Unidades da Federação - 2005, 2007 e 2009

Brasil / Região / Bahia	Rede	Taxa Ap. 2005 Indicador de Rendimento (P)	Taxa Ap. 2007 Indicador de Rendimento (P)	Taxa Ap. 2009 Indicador de Rendimento (P)	Prova Brasil 2005 - Nota Média Padroniz. (N)	Prova Brasil 2007 - Nota Média Padroniz. (N)	Prova Brasil 2009 - Nota Média Padroniz. (N)	IDEB 2005 (P x N)	IDEB 2007 (P x N)	IDEB 2009 (P x N)	PROJEÇÃO							
											2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	Total	0,77	0,78	0,80	4,36	4,44	4,57	3,4	3,5	3,6	3,4	3,5	3,7	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2
	Pública	0,75	0,76	0,78	4,08	4,20	4,35	3,1	3,2	3,4	3,1	3,2	3,4	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9
	Privada	0,93	0,94	0,93	5,96	5,90	5,96	5,6	5,6	5,6	5,6	5,7	5,8	6,0	6,3	6,7	6,8	7,0
	Estadual	0,75	0,76	0,78	4,06	4,18	4,34	3,0	3,2	3,4	3,1	3,2	3,3	3,6	3,9	4,4	4,6	4,9
Nordeste	Total	0,75	0,76	0,78	4,00	4,04	4,23	3,0	3,1	3,3	3,0	3,1	3,3	3,6	3,9	4,4	4,6	4,9
	Privada	0,92	0,93	0,92	5,65	5,50	5,68	5,2	5,1	5,2	5,2	5,3	5,5	5,7	6,0	6,4	6,5	6,7
	Estadual	0,73	0,74	0,76	3,72	3,82	4,03	2,7	2,8	3,1	2,7	2,8	3,0	3,3	3,6	4,0	4,3	4,5
Bahia	Total	0,73	0,73	0,74	4,01	4,10	4,40	2,9	3,0	3,3	3,0	3,1	3,2	3,5	3,8	4,3	4,5	4,8
	Privada	0,92	0,94	0,93	5,81	5,82	5,69	5,3	5,5	5,3	5,3	5,4	5,6	5,8	6,1	6,5	6,7	6,8
	Estadual	0,71	0,71	0,72	3,82	3,97	4,29	2,7	2,8	3,1	2,7	2,8	3,0	3,3	3,6	4,1	4,3	4,5

Fonte: MEC/Inep.

Elaboração: CAI/SUPAV - Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Notas: (1) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 calculados somente com as escolas urbanas.

(2) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 não calculados devido à perda amostral.

(3) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 calculados sem as escolas privadas.

Ensino Fundamental Regular - Séries Iniciais (Até a 4ª série) - Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB e Projeções - Regiões Geográficas e Unidades da Federação - 2005, 2007 e 2009

Brasil / Região / Bahia	Rede	Taxa Ap. 2005 Indicador de Rendimento (P)	Taxa Ap. 2007 Indicador de Rendimento (P)	Taxa Ap. 2009 Indicador de Rendimento (P)	Prova Brasil 2005 - Nota Média Padroniz. (N)	Prova Brasil 2007 - Nota Média Padroniz. (N)	Prova Brasil 2009 - Nota Média Padroniz. (N)	IDEB 2005 (P x N)	IDEB 2007 (P x N)	IDEB 2009 (P x N)	PROJEÇÃO							
											2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	Total	0,83	0,86	0,89	4,58	4,86	5,22	3,8	4,2	4,6	3,9	4,2	4,6	4,9	5,2	5,5	5,7	6,0
	Pública	0,81	0,85	0,88	4,39	4,69	5,04	3,6	4,0	4,4	3,6	4,0	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5	5,8
	Privada ⁽¹⁾	0,97	0,98	0,98	6,12	6,14	6,57	5,9	6,0	6,4	6,0	6,3	6,6	6,8	7,0	7,2	7,4	7,5
	Municipal	0,80	0,84	0,86	4,30	4,73	5,11	3,4	4,0	4,4	3,5	3,8	4,2	4,5	4,8	5,1	5,4	5,7
	Estadual	0,86	0,89	0,92	4,55	4,85	5,31	3,9	4,3	4,9	4,0	4,3	4,7	5,0	5,3	5,6	5,9	6,1
Nordeste	Total	0,75	0,80	0,84	3,89	4,34	4,52	2,9	3,5	3,8	3,0	3,3	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2
	Privada ⁽¹⁾	0,95	0,96	0,97	5,63	5,69	6,04	5,4	5,5	5,8	5,4	5,7	6,1	6,3	6,5	6,8	7,0	7,2
	Estadual	0,74	0,78	0,81	3,92	4,28	4,53	2,9	3,3	3,7	3,0	3,3	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9	5,2
Bahia	Total	0,68	0,76	0,80	3,96	4,53	4,75	2,7	3,4	3,8	2,8	3,1	3,5	3,8	4,1	4,4	4,7	5,0
	Privada	0,96	0,97	0,97	5,80	6,04	6,32	5,5	5,9	6,1	5,6	5,9	6,2	6,5	6,7	6,9	7,1	7,3
	Estadual	0,64	0,60	0,70	4,07	4,34	4,61	2,6	2,6	3,2	2,7	3,0	3,4	3,7	4,0	4,3	4,6	4,9

Fonte: MEC/Inep.

Elaboração: CAI/SUPAV - Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Notas: (1) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 calculados somente com as escolas urbanas.

(2) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 não calculados devido à perda amostral.

(3) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 calculados sem as escolas privadas.

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

Ensino Fundamental Regular - Séries Iniciais (5ª a 8ª série) - Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB e Projeções - Regiões Geográficas e Unidades da Federação - 2005, 2007 e 2009

Brasil / Região / Bahia	Rede	Taxa Ap. 2005 Indicador de Rendimento (P)	Taxa Ap. 2007 Indicador de Rendimento (P)	Taxa Ap. 2009 Indicador de Rendimento (P)	Prova Brasil 2005 - Nota Média Padroniz. (N)	Prova Brasil 2007 - Nota Média Padroniz. (N)	Prova Brasil 2009 - Nota Média Padroniz. (N)	IDEB 2005 (P x N)	IDEB 2007 (P x N)	IDEB 2009 (P x N)	PROJEÇÃO							
											2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Brasil	Total	0,77	0,80	0,82	4,52	4,70	4,88	3,5	3,8	4,0	3,5	3,7	3,9	4,4	4,7	5,0	5,2	5,5
	Pública	0,75	0,78	0,80	4,28	4,49	4,67	3,2	3,5	3,7	3,3	3,4	3,7	4,1	4,5	4,7	5,0	5,2
	Privada	0,94	0,95	0,95	6,15	6,14	6,21	5,8	5,8	5,9	5,8	6,0	6,2	6,5	6,8	7,0	7,1	7,3
	Municipal	0,74	0,78	0,79	4,18	4,40	4,59	3,1	3,4	3,6	3,1	3,3	3,5	3,9	4,3	4,6	4,9	5,1
	Estadual	0,76	0,79	0,80	4,32	4,53	4,71	3,3	3,6	3,8	3,3	3,5	3,8	4,2	4,5	4,8	5,1	5,3
Nordeste	Total	0,70	0,73	0,76	4,08	4,26	4,47	2,9	3,1	3,4	2,9	3,0	3,3	3,7	4,1	4,3	4,6	4,9
	Privada	0,92	0,93	0,93	5,80	5,78	5,93	5,3	5,4	5,5	5,4	5,5	5,7	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0
	Estadual	0,67	0,69	0,71	3,93	4,08	4,28	2,6	2,8	3,0	2,7	2,8	3,1	3,5	3,8	4,1	4,4	4,6
Bahia	Total	0,66	0,70	0,71	4,20	4,31	4,41	2,8	3,0	3,1	2,8	3,0	3,2	3,6	4,0	4,3	4,5	4,8
	Privada	0,91	0,93	0,92	5,91	6,11	6,05	5,4	5,7	5,6	5,4	5,5	5,8	6,1	6,4	6,6	6,8	7,0
	Estadual	0,64	0,66	0,65	4,14	4,14	4,23	2,6	2,7	2,8	2,7	2,8	3,1	3,5	3,9	4,2	4,4	4,7

Fonte: MEC/Inep.

Elaboração: CAI/SUPAV - Secretaria da Educação do Estado da Bahia

Notas: (1) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 calculados somente com as escolas urbanas.

(2) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 não calculados devido à perda amostral.

(3) Médias da Prova Brasil/SAEB 2009 e Ideb 2009 calculados sem as escolas privadas.

Avaliação Externa do Ensino Médio - Avalie 2009

Fatores associados ao desempenho dos estudantes

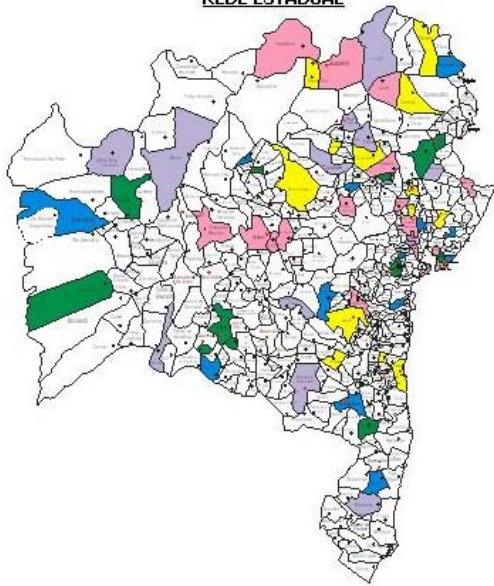
Variáveis que tiveram relação com o desempenho dos alunos nas questões objetivas

VARIÁVEIS	MATEMÁTICA	LINGUAGEM E CÓDIGOS	CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS DA NATUREZA
Fator relacionamento	0,41	0,60	0,54	0,52
Quantidade média de aulas assistidas por dia	-	0,56	0,84	0,94
Utiliza a internet para bater papo	-	-	-	0,56
Utiliza a internet para buscar informações	2,01	1,95	1,80	1,57
Utiliza a internet para realizar pesquisas escolares	0,79	0,83	0,47	0,71
Utiliza a internet para jogar	2,27	-	-	-
Utiliza a internet para visitar sites de relacionamento	3,13	4,54	4,14	3,58
Gosta de ler livros de literatura	-	2,75	2,39	1,07
Gosta de ler revistas de informação geral (Isto É, Época, Veja, etc.)	0,74	1,70	2,12	1,48
Gosta de ler revistas de variedades (Contigo, Caras, Atrevida, etc.)	-	4,11	1,73	0,89
Gosta de ler revistas científicas	3,84	2,99	4,84	3,91
Gosta de ler textos religiosos	-	1,82	1,71	1,21
Autoavaliação de responsabilidade	-	0,45	0,53	-
Autopercepção de desempenho escolar	0,99	1,53	1,86	1,37
Percepção do relacionamento com professores e demais alunos	-	-	0,58	0,34
Perspectiva de continuidade dos estudos	1,63	1,84	1,93	-

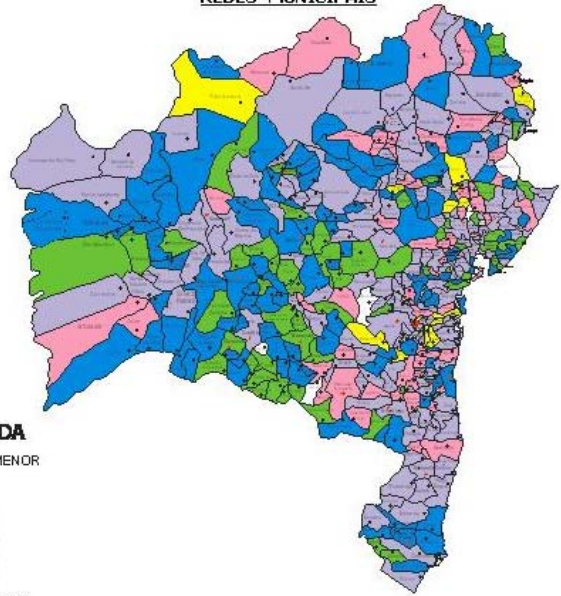
Fonte: CESPE/UNB. SEC/BA - SUPAV/CAI

IDEB 2009 BAHIA
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

REDE ESTADUAL



REDES MUNICIPAIS

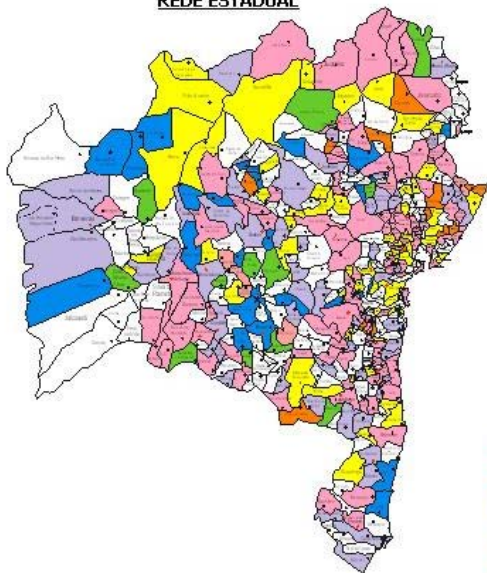


LEGENDA

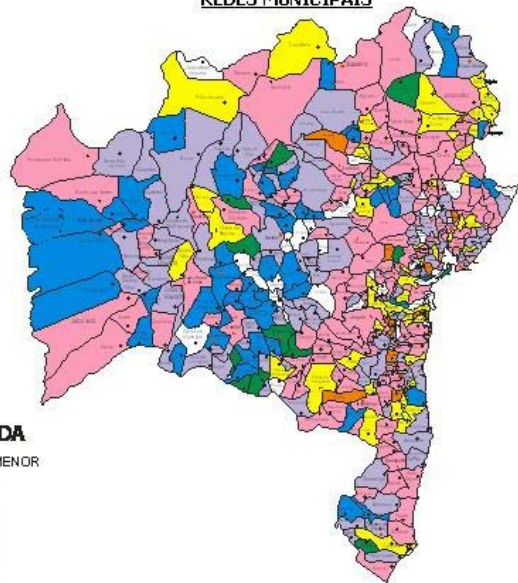
- 1,0 OU MENOR
- 1,1 A 2,0
- 2,1 A 2,5
- 2,6 A 3,0
- 3,1 A 3,5
- 3,6 A 4,0
- MAIOR DE 4,0
- SEM PONTUAÇÃO NO IDEB
- ★ SEDE DIREC

IDEB 2009 BAHIA
SÉRIES FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

REDE ESTADUAL



REDES MUNICIPAIS



LEGENDA

- 1,0 OU MENOR
- 1,1 A 2,0
- 2,1 A 2,5
- 2,6 A 3,0
- 3,1 A 3,5
- 3,6 A 4,0
- MAIOR DE 4,0
- SEM PONTUAÇÃO NO IDEB
- ★ SEDE DIREC

Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA 2009

PISA 2009 por área de conhecimento

	MÉDIA	LEITURA	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS
CHILE	439	449	421	447
URUGUAI	427	426	427	427
MÉXICO	420	425	419	416
BRASIL	401	412	386	405
COLÔMBIA	399	413	381	402
ARGENTINA	396	398	388	401
PANAMÁ	369	371	360	376
PERU	368	370	365	369

Fonte: OCDE - Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA 2009

Evolução PISA 2000 - 2009

	2000	2003	2006	2009
OCDE	496	498	493	496
COLÔMBIA	-	-	381	399
BRASIL	368	383	384	401
ARGENTINA	401	-	382	396
MÉXICO	410	397	409	420
CHILE	403	-	431	439
URUGUAI	-	432	422	427
PANAMÁ	-	-	-	369
PERU	317	-	-	368

Fonte: OCDE - Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA 2009

Unidades Federativas - PISA 2009

UF	Média Geral	Leitura	Matemática	Ciências
BR	401	412	386	405
AC	371	383,2	350	379
AL	354	362,6	347,6	352,7
AM	371	386,6	353,2	373
AP	378	390,4	365,3	378,2
BA	382	391,5	368,7	384,3
CE	376	381,4	361,2	385
DF	439	449,4	424,8	442,6
ES	414	423,6	397,3	421,3
GO	402	412,3	385	409
MA	355	363	341,1	362,3
MG	422	430,6	407,5	428,6
MS	404	413,8	389,5	408,7
MT	389	398,5	378,8	390,6
PA	376	383,4	362,8	381,8
PB	385	390	376,3	388,5
PE	381	389	368,3	384,4
PI	374	377,7	364,2	380
PR	417	423,2	405	423,5
RJ	408	419,8	392,9	411,5
RN	371	383,5	360,2	369,4
RO	392	398,7	379,1	397,7
RR	376	383,6	358,8	384,6
RS	424	433,1	410	428,5
SC	428	438,1	411,9	434,8
SE	372	379,3	358,8	378,5
SP	409	424,4	390,4	411,6
TO	382	390,7	363,4	392,2

Fonte: OCDE - Programa Internacional de Avaliação de Alunos - PISA 2009

Ficha Técnica

Coordenação Editorial
Shirley Pinheiro

Edição
Sílvia Costa

Textos
Ângela Natsumi, Cláudia Lessa, Perla Ribeiro e Suzana Pereira

Revisão
Lucília Coimbra

Design Gráfico
Juliana Serva

Editoração
Juliana Serva, Marvin Kennedy, Lázaro de Jesus e Bento Tuffy

Fotografias
Claudionor Júnior e arquivo Agecom



Secretaria da Educação